



COMENDA SEBASTIÃO DE ARRUDA GOMES 2015

NICOLLE BARBOSA E RICARD PEREIRA



CPN - CHAPAS PERFURADAS DO NORDESTE

SI₂MEC

EM REVISTA

VENDA PROIBIDA
ANO III / Nº 15
2015



e2 editora
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ



PARE, OLHE, ESCUTE.

CUIDAR DO SEU COLABORADOR
É CUIDAR DA SUA INDÚSTRIA.

PARA INDÚSTRIAS QUE TENHAM
01 A 49 EMPREGADOS
ADQUIRA POR R\$ 1.306,00/ANUAL
**O PACOTE DO PROGRAMA
INTEGRADO PPRA + PCMSO
E GANHE O ASO ILIMITADO.**

O objetivo desses programas é garantir a saúde e segurança do trabalhador e um ambiente de trabalho seguro. O maior patrimônio das indústrias são seus colaboradores.



Leitor

Obrigado ao SIMEC pela oportunidade de veicular em sua revista as minhas ideias sobre o porque de se investir no setor de energias renováveis. É sempre bom saber que nosso pensamento será lido por um público tão seletivo.

Fernando Cirino

*Grupo Durametal – Ceará
do Estado do Ceará*

Somos gratos ao Simec pela matéria. O presidente Sampaio Filho, confirma já na primeira edição da revista sob o seu mandato, que traz no sangue a marca da inovação. Agradeço à editoria pela qualidade e fidelidade da matéria que fez conosco.

Inácio Arruda

*Secretário de Ciência
e Tecnologia do Ceará*

Como é bom ver um trabalho que iniciamos seguir firme rumo ao futuro sem perder a essência. Ao ler a edição 14 da nossa revista, pude comprovar o quanto trabalhar em equipe nos faz maiores, mais completos.

Ricard Pereira

Presidente da CS Eletrometal



COMPARTILHE ESTA REVISTA

Para dar sua opinião,
envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou
envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecsec



/simec.sindicato

Editorial

No início de dezembro a Confederação Nacional da Indústria divulgou um documento onde elenca dez fatores-chave para tornar o Brasil mais competitivo frente à concorrência internacional. São medidas que, adotadas, contribuiriam para aumentar a capacidade do país de resolver seus problemas conjunturais e desenvolver novas competências.

Investir em educação de qualidade do básico ao ensino superior, incluindo a educação profissional; Trabalhar os fundamentos macroeconômicos de modo a criar um ambiente propício aos negócios, reduzindo incertezas e ampliando a confiança dos investidores; Melhorar a eficiência do Estado a partir do aumento da participação dos investimentos na composição dos gastos públicos; Oferecer segurança jurídica e transparência às questões legais, com as instituições garantindo o direito vigente; Desburocratizar o acesso das empresas locais aos mercados globais, de modo a aumentar a produtividade e a capacidade de inovação; Atualizar a legislação trabalhista com fins de garantir tanto a eficiência da economia, como o bem-estar do trabalhador; Criar mecanismos que facilitem o acesso das empresas ao financiamento de suas operações a custos compatíveis com a realidade local; Reduzir os gargalos de infraestrutura que emperram a logística, agilizando a entrega de insumos e distribuição do produto final com segurança e em prazos adequados; Trabalhar o eterno problema da tributação, visando o equilíbrio entre a necessidade de arrecadação do Estado e a manutenção de um bom ambiente de negócios; Criar estruturas institucionais e de financiamento e incentivo à inovação de empresas de todos os portes.

Tudo parece óbvio. Mas, para acontecer, requer vontade política, algo que não anda muito em voga no país. À classe empresarial, densa de problemas, mas, grávida de ideias, para além de expor seu pensamento, cabe articular um amplo movimento social, que cobre de forma incisiva, uma tomada de atitude política que legitime os mandatos daqueles que elegemos. ✨

Francílio Dourado Filho
Editor Chefe

Carta do Leitor

A experiência de ter convivido com a equipe do SIMEC foi muito gratificante para a nossa consultoria. Durante os anos em que conduzimos o processo de planejamento da instituição, tivemos o privilégio de compartilhar ideias e debater questões relevantes para o fortalecimento deste que é um dos mais competitivos setores da economia. E ter este trabalho reconhecido em matéria veiculada na última edição da revista nos deixou muito feliz.



Durval Vieira de Freitas

DVF Consultoria – Espírito Santo

Sumário

05 | Palavra do Presidente

Sampaio Filho

08 | Notícias

- Simec visita obras de transposição do rio São Francisco.
- Conquista de certificação movimenta o Simec.
- Simec participa de mesa redonda em Manaus.
- O SIMEC através do Grupo PETRAL debate sobre competitividade em Manaus.
- CSP inaugura centro de atendimento aos fornecedores.



11 | Empresa Destaque

CPN: Chapas Perfuradas do Nordeste

14 | Responsabilidade Social

ABEMN: Associação Beneficente Maria de Nazaré

16 | Livre Pensar

Nossa Missão é Pensar Grande

18 | Histórias do Setor

ALPHA METALÚRGICA
METALMECÂNICA MAIA

24 | Inovação

UFC: Inovação, Ciência e Tecnologia

27 | Inovação

Os Caminhos da Inovação no Brasil



37 | Gestão

Carta da Indústria 2015

40 | Inovação

Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (COINTEC)

42 | Matéria

ALUMINELA – Simplicidade a Serviço da Inovação

45 | Simec

SIMEC Participa da Expomanagement 2015

47 | Regionais

- Simec Cariri Realiza III Fórum de Painéis Metálicas
- Simec Baixo Jaguaribe intensifica atuação

49 | Matéria

BNB e o Fomento à Inovação

58 | Matéria

SEBRAE Ceará projeta 2016

62 | Eventos e Você Sabia?

63 | Entretenimento

UM OTIMISTA RACIONAL

Durante o Encontro Nacional da Indústria 2015, cujo tema norteador foi “Brasil: ajuste e correção de rota”, após dois dias de debates e questionamentos acalourados, fomos surpreendidos pela carga de otimismo expressa no discurso de encerramento proferido pelo ex-presidente americano Bill Clinton. Seguem alguns enxertos:

“Tenho otimismo com o Brasil. Todos atravessamos um momento difícil, mas a capacidade de o país fazer as coisas acontecerem é impressionante. Nunca se esqueçam das vantagens dadas por Deus a esse país. [...] É natural que fatos negativos dominem as manchetes, mas o futuro é moldado pelas perspectivas de longo prazo. [...] Quando vocês acordarem e lerem algo ruim, pensem nas coisas boas, nas forças positivas e lembrem que seu país não está imune contra as forças negativas, mas têm mecanismos fortes. Tenho certeza de que daqui a cinco anos, vocês vão se perguntar porque estavam se preocupando tanto agora. [...] Como amigo, posso dizer que hoje há poucos lugares no mundo, para ser tão otimista quanto o Brasil. [...] No Brasil, eu acredito.”

Crete que sou na nossa resiliência, essa capacidade que todos nós nordestinos, e especialmente nós cearenses, temos de dar a volta por cima, de redesenhar o percurso, de encontrar soluções criativas para problemas comuns, resolvi naquele momento que não iria permitir que sentimentos vãos nos desviassem das metas que traçamos para 2016. E assim, coloquei o relatório do nosso planejamento estratégico à minha frente e revi cada meta. A conquista da certificação, a instalação do observatório eletrometal, a manutenção de uma comunicação efetiva, a internacionalização da cultura dos empresários, a qualificação do corpo de colaboradores, e a consequente ampliação do quadro de associados, tudo seria buscado de forma ordenada, mas com o vigor inerente àqueles que acreditam em seus sonhos. Que venha 2016, pois estamos preparados para superar todos os desafios do novo tempo. ✨

Sampaio Filho
Presidente do SIMEC



Foto: Arquivo SIMEC

“Resiliência, essa capacidade que temos de dar a volta por cima, de redesenhar o percurso, de encontrar soluções criativas para problemas comuns.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2015 - 2019

Foto: J. Sobrinho/Sistema FIEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

2º Diretor Vice-Presidente

Cícero Campos Alves

3º Diretor Vice-Presidente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretor Administrativo

Píndaro Custódio Cardoso

Diretor Financeiro

Ricard Pereira Silveira

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplentes

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Dário Pereira Aragão

Felipe Soares Gurgel

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Sílvia Helena Lima Gurgel

Diretor Setor Mecânico

Suely Pereira Silveira

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Alberto José Barroso de Saboya

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Suplentes

Antonio César da Costa

Alexandre

César Oliveira Barros Júnior

Carlos Alberto Augusto

João Aldenor Soares Rodrigues

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do SIMEC

Vanessa Pontes

Assistente Administrativa do SIMEC

Thais Mesquita

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado • **Direção de Arte:** Keyla Américo • **Produção:** Valeska Pinheiro, Luan Américo e Karla Paz • **Diagramação:** Michel Serem • **Tratamento de Imagens:** Rodrigo Portillo • **Jornalista:** Gabriela Dourado (2324/CE) • **Gráfica:** Tipoprogresso • **Tiragem:** 3.000 exemplares

SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 3º Andar. SI 309 - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

SIMEC VISITA OBRAS DE TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Integrando uma comitiva de empresários, parlamentares e representantes do setor público, liderada pelo presidente da FIEC, Beto Studart, o presidente Sampaio Filho e o diretor Carlos Prado, visitaram trechos das obras da transposição das águas do São Francisco. Na ocasião o grupo pode constatar *in loco* que 76,7% da obra já foi executada, restando pouco



Foto: José Sobrinho/Sistema FIEC.

para sua conclusão, algo que, segundo o presidente Beto Studart, “além de garantir a continuidade da atividade industrial cearense, eleva o potencial do setor em zonas de baixo desenvolvimento do Estado, beneficiando especialmente áreas como a têxtil, a alimentícia e a siderúrgica”. A ideia da transposição teve início ainda no século XIX, quando em 1847 o Imperador D. Pedro II recebeu um estudo desenvolvido pelo Deputado Marcos Macêdo, da província do Crato. ✎

CONQUISTA DE CERTIFICAÇÃO MOVIMENTA O SIMEC

A busca pela conquista da Certificação ISO 9001/2008 foi definida, quando do processo de Planejamento Estratégico 2015-2019, meta prioritária da atual gestão do SIMEC. Para tanto, o presidente Sampaio Filho delegou ao consultor e especialista Raniere Gadelha a tarefa de conduzir o processo. Segundo Raniere, a iniciativa, além de dar maior visibilidade ao sindicato haverá de contribuir para estimular as empresas associadas a também buscarem sua certificação e, por extensão, aprimorarem seus processos de gestão. “Esta é uma ação exemplar que nos incluirá no seleto grupo de sindicatos da indústria brasileira certificados (apenas dois já conquistaram). Com isto, ampliaremos a eficiência de nossas operações, a eficácia de nossos projetos e a efetividade da nossa missão, aumentando assim, a confiança de todos os *stakeholders* com os quais interagimos”, afirma o consultor. ✎

SIMEC PARTICIPA DE MESA REDONDA EM MANAUS

Com o propósito de promover o debate e a troca de experiências para o fortalecimento dos sindicatos amazonenses, a FIEAM – Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, promoveu, no dia 3 de Dezembro, mesa redonda sob o tema: “Como atrair e manter associados”. O presidente do SIMEC, Sampaio Filho, convidado a explanar sobre a experiência que levou o sindicato cearense a ampliar em mais de 300% o número de associados, aproveitou para destacar as ações que estão sendo empreendidas no âmbito da inovação e o trabalho que visa a conquista da certificação ISO 9001/2008 para o Simec. A iniciativa integra o PDA – Programa de Desenvolvimento Associativo, da CNI – Confederação Nacional da Indústria, coordenado no Ceará pela consultora Lúcia Abreu. O Presidente do Sindicato Intermunicipal da Indústria Moveleira de Uba-MG, Michel Pires, dividiu o palco com Sampaio Filho. A mesa foi mediada pelo presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem e Vice-Presidente da FIEPE, Oscar Rache. ❄



Foto: Lúcia Abreu/Sistema FIEC.

O SIMEC ATRAVÉS DO GRUPO PETRAL DEBATE SOBRE COMPETITIVIDADE EM MANAUS

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas e a CNI, por meio do PDA, convidaram o SIMEC para participar no dia 2 de Dezembro, do encontro “Diálogo sobre a competitividade: como construir uma indústria forte”, na capital Manaus, com o propósito de promover o debate entre empresários, despertando-os para a necessidade de se unirem na busca de soluções, tendo em vista que muitos dos problemas enfrentados por suas empresas são comuns às demais, podendo ser superados por meio da ação coletiva. O presidente do Grupo PETRAL, Ricard Pereira, representando o Simec, debateu com o empresário Wellington Silva, da Panificadora Brioche, sediada na capital amazonense. A mediação foi do vice-presidente da FIEPE, Oscar Roche, que também é consultor da CNI. Participaram do evento o presidente do sindicato da construção naval, empresários do setor da panificação e não associados convidados. ❄



Foto: Lúcia Abreu/Sistema FIEC.

CSP INAUGURA CENTRO DE ATENDIMENTO AOS FORNECEDORES

Foto: Francisco Barbosa Neto/CSP.



Com o propósito de atrair, desenvolver e fortalecer uma cadeia de fornecedores locais, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) inaugurou, no primeiro dia de Dezembro, o Centro de Atendimento aos Fornecedores (CAF). Segundo o CEO da CSP, Sérgio Leite, a iniciativa irá contribuir para um melhor atendimento dos fornecedores locais, que hoje representam cerca de 70% dos contratos de serviços já prestados à companhia nesta fase inicial. Para o presidente da FIEC, Beto Studart, que compareceu ao evento em companhia do presidente do SIMEC, Sampaio Filho, a instalação do CAF representa um marco nas relações entre os elos da cadeia produtiva da indústria siderúrgica, ao mesmo tempo em que explicita o compromisso da CSP para com o desenvolvimento do nosso Estado. 🚧



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



Empresa do Grupo Petral.
petral

EMPRESA ASSOCIADA AO:
SIMEC
www.simec.org.br



OXICORTE DE CHAPAS, EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.



Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará



Venha nos fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 99991.8993 | 98814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br

CPN: *Chapas Perfuradas do Nordeste*

Por Ricardo Barbosa e Tais Cavalcante*

O maior patrimônio da CPN são as pessoas. Tudo o que somos, tudo o que fizemos, tudo o que construímos ao longo destes dezesseis anos, é fruto do trabalho árduo de uma equipe integrada, coesa, competente e comprometida com a imagem da nossa empresa. Cada projeto com que nos envolvemos, cada produto que desenvolvemos, passa pelo crivo rigoroso do nosso quadro técnico, que observa e monitora tudo, detalhe por detalhe, obedecendo criteriosamente o fluxograma dos processos envolvidos. Quando definimos o posicionamento estratégico que adotariamos nos diversos mercados nos quais atuamos, optamos claramente pela diferenciação. Queremos que nossos clientes se sintam únicos, especiais, que recebam sempre algo a mais do que esperam. E se nos diferenciamos pela criatividade e ousadia de nossas obras, isto não acontece por acaso, é consequência de

investimento contínuo que fazemos na capacitação dos nossos quadros.

Também não descuidamos da tecnologia. Nosso parque industrial está em constante atualização e habilitado para produzir segundo os mais rigorosos controles de qualidade e produtividade. Agora mesmo acabamos de receber um equipamento ultra moderno, da Mazak, fábrica japonesa que é líder na fabricação de soluções tecnológicas avançadas. Este equipamento, aliado a uma equipe devidamente qualificada, nos credencia a realizarmos trabalhos de corte a laser em chapas de aço com precisão milimétrica. Somos os únicos do Norte e Nordeste do Brasil com esta competência específica.

A CPN é uma empresa de terceirização, que atende a clientes que vão desde a construção civil até a produção de equipamentos para transporte de massa, como é o caso da Bombardier Transportation, divisão de

equipamentos para transportes ferroviários do grupo canadense Bombardier, a maior empresa do mundo na manufatura de equipamento de transportes ferroviários e prestação de serviços de manutenção de ferrovias. Eles são nossos clientes, produzimos estruturas dos bancos e calhas de inox para a parte elétrica dos trens que constróem. Isto exige que tenhamos equipamentos de ponta em nossa linha de produção, e pessoal preparado para o uso adequado destes equipamentos, de modo a podermos atender com celeridade, flexibilidade, eficiência e, fundamentalmente, qualidade superior.

Quando conquistamos a Bombardier, tivemos que certificar os nossos processos. Hoje temos tanto a certificação dada por eles, quanto a ISO9001, que acaba de passar por rigorosa auditoria e ser renovada. Fomos uma das três primeiras empresas do setor metalúrgico cearense a rece-

“A CPN é uma empresa de terceirização, que atende a clientes que vão desde a construção civil até a produção de equipamentos para transporte de massa.”

ber tal certificação. Por isto, quando definimos como visão de futuro, “ser reconhecida como uma empresa de excelência no mercado brasileiro, por industrializar e comercializar produtos metalúrgicos de alta qualidade, caracterizada por inovação e responsabilidade”, o fizemos com a convicção de que chegaríamos lá.

Nossa equipe conta com mais de uma centena de colaboradores, grande parte com mais de cinco anos de casa, o que nos transmite um escopo de conhecimento tácito essencial para a manutenção do padrão de trabalho que desenvolvemos. Esta situação se deve, sobretudo, às condições de trabalho e ao ambiente de integração e colaboração que conseguimos estabelecer dentro da empresa. Aqui acreditamos que somos um todo, e isto não é retórica, é prática cotidiana. Entendemos que a conquista de credibilidade no mercado é fruto

do comprometimento de todos para com o resultado de cada trabalho entendido. É esta a essência da cultura organizacional da CPN.

Há um fator que nos fortalece até em momentos de crise. Talvez por termos adotado uma postura de diversificação dos serviços que prestamos e dos produtos que desenvolvemos, não temos tido tempo para pensar em crise. Claro que experimentamos altos e baixos, que somos sensíveis a quedas na produção de determinados segmentos industriais, mas temos tido o cuidado de nos preparar para cada momento. Enquanto um segmento cambaleia, outros estão abertos à exploração. E não nos aquietamos, estamos sempre em busca de novos mercados, de novos clientes, de novos desafios à nossa criatividade.

Hoje atendemos ao setor automotivo, a diversos segmentos da construção civil, e mais recentemente, a

uma área em franco crescimento em todo o mundo, que é a das energias renováveis, especialmente a eólica e a solar. Estamos desenvolvendo, por exemplo, suportes para painéis fotovoltaicos e também peças para elevadores internos das torres eólicas.

Enfim, assentados no tripé pessoas, tecnologia e qualidade, temos caminhado rumo à conquista dos objetivos que traçamos desde o começo. E não temos dúvidas de que chegaremos lá. Nossa missão nos provoca a “sermos uma extensão das empresas que terceirizam nossos serviços, nos diferenciando pela inovação tecnológica e usufruto da criatividade humana, agindo com responsabilidade socioambiental, de modo a gerar valor para nossos clientes, parceiros, colaboradores, sócios e para a sociedade como um todo”.

Mas, não poderíamos deixar de destacar aqui a importância de ser-

Esta obra



também
é nossa

CPN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br



Fotos: arquivo CPN

mos associados ao SIMEC. Foi, não temos dúvida, esta condição que nos favoreceu na conquista de mercados e no fortalecimento de nossas principais competências. A atividade associativa nos abre as portas do mundo do conhecimento e da experimentação de forma tal que nos tornamos globais, sabedores de tudo o que acontece no mundo da metalurgia, da siderurgia, da geração de energia, enfim, daquilo que de fato vale a pena e precisa ser sabido. Somos gratos ao SIMEC por tudo o que tem feito por nós e por todos aqueles que trabalham e empreendem nos setores que este sindicato representa.



E para finalizar, queremos reforçar que na CPN, costumamos fazer e entregar sempre um pouco mais do que prometemos. Como costuma nos lembrar um dos nossos colaboradores mais próximos, e como também pode ser visto ao longos das ruas que têm instaladas obras por nós construídas, “nós não fazemos apenas estruturas metálicas, nós fazemos verdadeiras esculturas metálicas”. ✂



* Ricardo Barbosa é presidente da CPN e Tais Cavalcante, que entrou na empresa como estagiária, é hoje Sócia e Diretora Industrial.

ABEMN

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE MARIA DE NAZARÉ

A família Sampaio e Góis sempre teve um vínculo muito forte com a comunidade na qual estava inserida. Quando Sampaio Filho iniciou suas primeiras atividades empresariais com a instalação de uma pequena metalúrgica sediada no quintal da casa de sua mãe, logo percebeu que não conseguiria crescer sozinho, que se quizesse ser reconhecido e valorizado como empreendedor socialmente responsável, precisava compartilhar seus sonhos com as famílias que habitavam o entorno da empresa.

Sampaio, a irmã Sanídia Maria, e a mãe, Maria Leonídia, que carinhosamente era chamada por todos como “Tia Léó”, à medida que viam o empreendimento ganhar corpo, sentiam crescer em cada um a cobrança por uma atitude que permitisse dividir parte dos ganhos em benefício da comunidade. Frequentadores assíduos da Igreja Católica do bairro, ao tomarem conhecimento de uma pesquisa que estava sendo promovida pela Paróquia de Caucaia para implantação do Projeto da Pastoral da Criança, procuraram conhecer os resultados do estudo feito. Ali, constataram que no Bairro da Cigana existiam bem mais idosos do que crianças, e que um número significativo destes idosos viviam em condições extremamente vulneráveis no que concerne a cuidados com a saúde e a sociabilidade.

Animados com a possibilidade de fazer algo que pudesse minorar as condições sociais dessa parcela de cidadãos e cidadãs cujas histórias refletiam a própria história do bairro, Sampaio, Sanídia e Tia Léó, se uniram e



instituíram a ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE MARIA DE NAZARÉ – ABEMN, com o propósito de assistir as pessoas com idade avançada (terceira idade) e que não contavam com o suporte familiar adequado ao exercício pleno de sua cidadania.

As atividades da ABEMN se iniciaram em Setembro de 2008, ainda sem uma sede própria. As reuniões aconteciam nas casas dos moradores do bairro que, solícitos à ideia, abriram suas portas para acolher aquele grupo de abnegados e carentes. Tudo acontecia de forma voluntária, espontânea, sem nenhum compromisso laboral que não fosse o dever cívico, ético, de fazer o bem. À medida que os encontros avançavam, crescia o número de participantes, ampliavam-se as responsabilidades e a necessidade de instrumentos que habilitassem os colaboradores a atender as demandas dos idosos.

Tudo aquilo só engrandecia o trabalho e fortalecia ainda mais os laços entre todos os envolvidos. Tia Léó, como fundadora da associação, sentindo-se responsável por dar um teto ao grupo, chamou os filhos e lhes disse que iria vender um imóvel que tenha para angariar fundos e construir uma sede para a ABEMN. De pronto,

Sampaio e Sanídia acataram a ideia da mãe. Para a construção, a Alphametalúrgica doou o terreno e deu todo o suporte necessário à concretização da obra.

Assim, em 17 de Julho de 2013, a família Sampaio e Góis entregava à comunidade do bairro da Cigana, em Caucaia, uma ampla e bem estruturada sede para a ABEMN. Ali, os idosos acolhidos pela associação passariam a ter acesso a uma diversidade de serviços que inclui assistência médica e assistência social, sempre com foco em atividades voltadas para a promoção de um convívio social e harmonioso entre os pares.

Pensadas de forma holística, dentre as atividades planejadas, há um programa intitulado “Toque de Saúde”, que contempla, em um único dia um largo conjunto de atividades. Tudo inicia com um encontro matinal onde o grupo cadastrado na associação, após uma oração coletiva que reforça o sentimento cristão de cada um, compartilha um laudo café da manhã. Em seguida eles participam de uma palestra sobre temas de interesse do grupo; experimentam algumas sessões de massoterapia, Yoga e Tai Chi Chuan; e encerram o dia com um chá da tarde, que é antecedido por sessões de Reiki (terapia oriental de harmonização e energização do corpo e da mente) para relaxar e voltar para suas casas tranquilos e felizes. Durante a programação do dia, ainda são realizados atendimentos como: medição de pressão arterial, teste de glicemia, prevenção ginecológica e corte de cabelo e unha.

Além dessas atividades, são frequentes os encontros sociais voltados à integração do grupo com a comunidade. Festas para as mães, arraiaís (festas juninas), shows de humor onde os participantes representam papéis de humoristas e recebem a visita de artistas já consagrados.

Sanídia Góis, presidente da associação, observa que “apesar de árduo, o trabalho junto aos idosos fortalece em cada um de nós o sentimento de solidariedade, a sensação de partilha, o espírito de humanidade. Somos gratos a Deus por estarmos tendo a oportunidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas que trazem em si um pouco da história de nossa gente”.

Hoje a ABEMN atende a mais de sessenta idosos e o pensamento da família é ampliar cada vez mais o número



Fotos: arquivo ABEMN



de beneficiados. Para tanto, tem procurado reunir uma equipe profissional com experiência em terapia ocupacional, massoterapia, enfermagem e assistência social. A tendência é ampliar cada vez mais o leque de serviços e com isto trabalhar para a concretização do sonho de Tia Léo que é não deixar um só idoso carente do bairro da Cigana sem a tenção que lhe é devida.

Como organização não governamental e sem fins econômicos, a ABEMN se mantém a partir do apoio de empresas e pessoas físicas que cultuam a solidariedade como argumento de vida. O trabalho voluntário também é muito bem vindo, desde que venha com bastante alegria e prazer, afinal, como bem lembra Tia Léo, “os problemas são parte da vida e viver, requer alegria, muita alegria”! ✨

Livre Pensar

NOSSA MISSÃO É PENSAR GRANDE

por Beto Studart
Presidente da FIEC

Os cenários postos na sociedade contemporânea nos colocam diante de grandes e complexos desafios. Na área internacional, as tensões geradas pela intolerância entre os povos; a preocupação com a sustentabilidade do meio ambiente, agravado pelo surgimento a cada dia de novas doenças, e o recrudescimento de antigas, nos chamam para a reflexão sobre o que queremos para o futuro da humanidade e do planeta. Em relação ao Brasil, além dos temas sugeridos anteriormente, uma imbrincada rede de fatos e consequências nos leva a lidar com a desconfiança em torno de instituições tão importantes a todos nós: vide escândalos que se já não surpreendem, e que contribuem cada vez mais para baixar a autoestima de nosso país.

Diante do grande problema ético e político que o Brasil atravessa, que poderia nos desanimar, temos, supostamente, duas saídas. Ou nos acomodamos e aceitamos as condições que nos são impostas, ou vamos à luta para mudar esse jogo. Mas o sentimento de empreender por um Brasil melhor nos conduz para ações específicas, que nos projetam rumo ao mundo desenvolvido. Acomodação, assim, não seria jamais a minha escolha; nem se espera que qualquer um que tenha o espírito empreendedor e ousado, que caracteriza o industrial cearense, acomode-se diante às dificuldades.

Presidente de uma instituição vigorosa como a FIEC, meu papel não pode ser jamais o de cair na acomodação,

Esta
obra



Fachada em ACM

também
é nossa

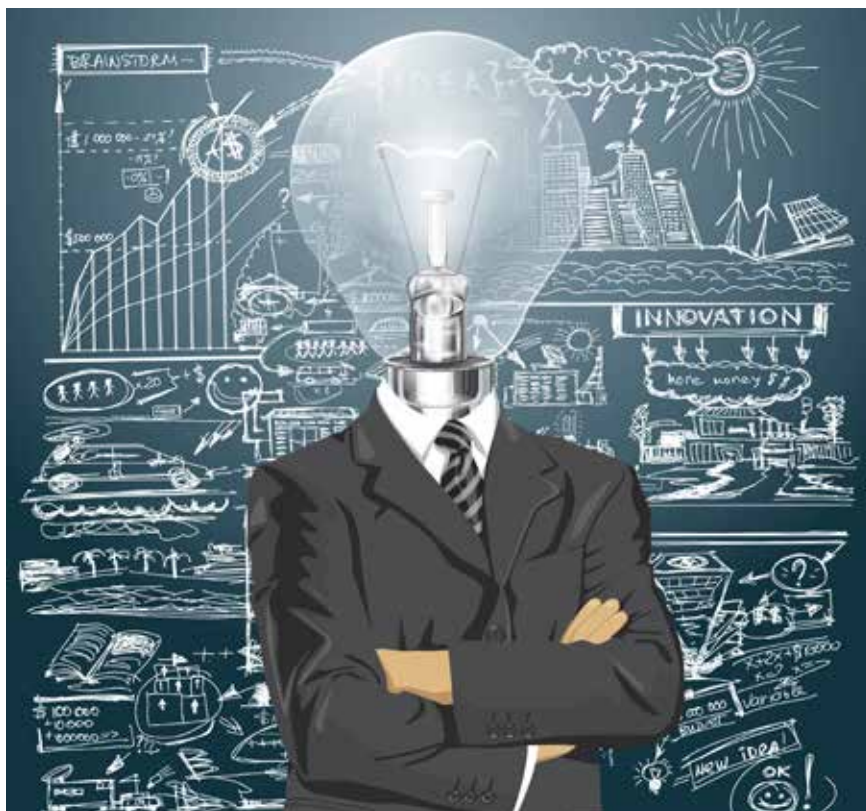
CPN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br

até porque, se assim o fizesse, estaria traindo a confiança depositada por aqueles que elegeram essa diretoria. É nossa missão pensar grande, certos de que se toda a tempestade antecede a bonança, somente atingiremos a segunda etapa desse ciclo evolutivo por meio da visão estratégica de longo prazo, traçando e trilhando caminhos de forma coletiva e por meio de muito conhecimento.

O Programa para Desenvolvimento da Indústria, que estamos desenvolvendo na nossa federação, faz parte desse instrumento evolutivo que almejamos, para que a indústria cearense alcance em futuro breve. Conceitualmente, o Programa está baseado em três pilares: prospecção de futuro para a competitividade setorial; inteligência competitiva; e cooperação para o desenvolvimento. Entre os principais projetos, estão as Rotas Estratégicas, traçadas com vistas a indução de ambientes que atraiam, retenham e desenvolvam pessoas, empresas e investimentos focados na inovação e sustentabilidade em treze principais setores portadores de futuro do nosso estado.

Também merece ênfase a Bússola da Inovação, que consiste em uma pesquisa que vai apontar o status da inovação nas empresas cearenses, para que possamos construir as estratégias mais acertadas, com vistas a fortalecer a cultura inovadora em nossas indústrias. Temos ainda a Rede Empreender, que mobiliza cerca trinta instituições em torno de



conhecimento e cooperação para o empreendedorismo. E o Observatório, que é uma plataforma multimidiática, interativa, on-line, a reunir, de modo sistemático e inteligente, todas as informações que possam ser úteis àqueles que demonstram interesse em investir no nosso estado.

Assim, nesse denso trabalho que vem sendo desenvolvido pelo nosso Núcleo de Economia, com apoio e expertise da nossa irmã Federação das Indústrias do Paraná (FIEP), estamos cuidando de inserir a indústria do Ceará em patamar de competitividade nacional e internacional compatível com a garra e a ousadia que ansiamos.

Aprendi desde cedo, na minha trajetória como empresário, que pensar grande é o primeiro passo para alçarmos voos mais altos. O

Programa para Desenvolvimento da Indústria, nesse sentido, é um instrumento a nos levar a excelentes resultados, principalmente pelo nível de comprometimento das pessoas e instituições que estão contribuindo nas discussões e nos processos a ele vinculados. Trata-se de um desafio, mas todos estamos muito empolgados e cientes do que queremos e do que podemos fazer. Nos cabe levar a cabo o que nos propomos, certos de que, mais do que a melhoria de nossas empresas, vamos estar solidificando nossas vocações econômicas em benefício de todo Ceará. Temos a tarefa, de como líderes desse processo, assumirmos nosso papel como protagonistas da história. Não nos afastemos nem um dia sequer dessa missão. ✨

ALPHA METALÚRGICA

INOVAÇÃO A PARTIR DAS PESSOAS

por Sampaio Filho

Diretor-Presidente da ALPHA METALÚRGICA

A Alpha Metalúrgica surgiu de um sonho meu de trabalhar por conta própria. Lembro que eu atuava como *trainee* no Grupo Castro Alves, quando resolvi sair para montar o meu próprio negócio. No início a minha mãe impôs alguma resistência, porque ela não queria que eu saísse de um emprego seguro para entrar em um negócio incerto, mas logo depois voltou atrás e não só me apoiou como cedeu o salão coberto no quintal de casa, que era usado para receber os amigos durante as festinhas de aniversário da família.

Comecei com um arco de serra, um lápis na orelha, uma trena de costureira (daquelas que a gente enrola e coloca no bolso), um caderno (até hoje ainda tenho). Foi com este material que fiz o meu primeiro box, meu primeiro trabalho, um pedido de minha mãe. Em seguida surgiram outras demandas, então eu constituí a empresa.

A primeira máquina elétrica foi comprada ainda em 1992, com a

ajuda da minha mãe, que me emprestou o dinheiro. Foi então que começamos a construir alguns prédios no Icaraí, e pouco depois em outras localidades próximas, e a partir disso a empresa começou a crescer.

Dizem que nos negócios, além de competência é preciso um pouco de sorte, eu acho que a sorte consiste em estar preparado para aproveitar as oportunidades na hora em que aparecem. Um construtor que respondia por algumas das obras nas quais nós havíamos instalado as esquadrias de alumínio, mudou para Fortaleza e nos convidou para ir junto. Fomos. Ampliava-se ali o nosso horizonte de operação. À medida que ganhávamos *know-how*, começávamos a ter o nosso trabalho visto por outros e, o que é melhor, elogiado pelos clientes finais. Começava ali a nossa caminhada rumo ao que somos hoje.

Conscientes de que não conseguiríamos nos estabelecer no mercado sem reconhecimento de qualidade, tratamos de aprimorar

nosso trabalhos e aprender cada vez mais. Começamos a fazer *benchmarking* participando de feiras e eventos. Nos associamos à AFEAL - Associação dos Fabricantes de Esquadrias de Alumínio, e com isso ampliamos nossa visão estratégica empresarial. Ao percebermos que o mercado se tornava cada vez mais exigente, atualizamos o nosso maquinário, definimos os nossos processos operacionais e passamos a nos preparar para a conquista de uma certificação que nos credenciasse a competir em pé de igualdade com as grandes empresas do setor.

Antes, eu trabalhava sozinho, depois contratei meu primo (até hoje continua na empresa), depois o número de funcionários aumentou. Hoje, contamos com mais de uma centena de colaboradores, atuamos em todo o Nordeste, com presença marcante em Salvador, Natal, São Luís, Belém e Fortaleza. Nos tornamos a primeira empresa cearense do setor de esquadrias de alumínio

a receber Certificação PBPQH/PSQ e a segunda do Nordeste. Alguns anos depois nos tornamos também a primeira do Ceará e segunda do Nordeste a conquistar Certificação ISO9001, em nosso setor. Essa busca constante pela qualidade nos diferenciou no mercado. Muitas empresas do eixo Sul-Sudeste que vieram para se estabelecer por aqui, passaram a nos procurar. Assim, certificados, saltamos para um novo patamar de negociação. Crescemos junto com a expansão do setor de construção civil no Nordeste.

Com o início da crise econômica internacional em 2008, nós fomos a São Paulo visitar algumas empresas que já eram certificadas, visando entender o que precisávamos fazer para aprimorar nossas operações. A qualificação de mão de obra era um dos nossos principais problemas, comprometia a eficácia de nossas entregas, gerando atrasos e erros de programação. Na AFEAL fomos apresentados ao programa “Futuro em Nossas Mãos”, do grupo Votorantim, que trabalhava a qualificação de mão de obra, envolvendo pessoas da comunidade.

Na volta, resolvemos instituir um programa que pudesse valorizar o nosso pessoal e ainda beneficiar a comunidade do entorno da empresa. Inicialmente pensei em implantar um projeto que se chamaria “Universidade do Alumínio”. Foi quando me veio a ideia



Fotos: J. Sobrinho



HISTÓRIAS DO SETOR

de pegar o pessoal da comunidade e colocar dentro da nossa empresa, qualificar e dar possibilidade de trabalho. Isto daria concretude aos meus dois desejos: qualificar o quadro de pessoal e ajudar a comunidade. O projeto se transformou no “Programa Indústria do Conhecimento”. Realizamos um planejamento estratégico específico para o programa, e entre 2011 e 2012 trabalhamos a qualificação integral dos nossos funcionários. Em 2013 começamos a trabalhar com os filhos dos colaboradores, aqueles que queriam seguir a profissão do pai. Com todo o conhecimento produzido, os funcionários passaram a trabalhar com maior rapidez; o nosso índice de produtividade aumentou em 23%. O terceiro momento foi junto à comunidade, quando adotamos a Associação Beneficente Maria de Nazaré (ABEM) que cuida de pessoas idosas das comunidades do entorno da empresa e

que se encontram em condições de vulnerabilidade social.

O Programa Indústria do Conhecimento trouxe enorme notoriedade para a Alpha Metalúrgica. Com ele ganhamos reconhecimento público. Recebemos o prêmio SESI de Qualidade, o Delmiro Gouvêa, o MPE Brasil. Fomos convidados a apresentar um *case* sobre o programa numa feira realizada no Espírito Santo, a convite da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). O programa hoje está inserido no planejamento estratégico da empresa. Hoje reconheço que o que mais contribuiu para que conseguíssemos crescer foi exatamente a qualificação do nosso pessoal, os investimentos contínuos em equipamentos, máquinas e pessoas, esse foi nosso grande diferencial.

Acho que nós empresários temos uma parcela de culpa em relação ao problema de mão de obra, porque há 15 anos, eu só investia em máquina, equipamento, *layout* de fábrica, galpão, mas não pensava

em investir no ser humano, como eu iria ter uma mão de obra qualificada sem investir na qualificação da mão de obra? Eu não tinha como cobrar algo que nunca investi. E foi esse investimento que alavancou a Alpha Metalúrgica.

Um fato que contribuiu em muito para isso tudo, foi ter filiado a empresa ao SIMEC. A troca de experiências entre os associados nos enriqueceu sobremaneira. Muitas vezes estamos no nosso mundo e ficamos quase que enclausurados, e pensamos que aquele problema é só nosso, na hora que começamos a conversar com os outros, vemos que o problema é de todo mundo. É até mais fácil a gente solucionar o problema quando existem várias pessoas na mesma situação. Hoje sou grato ao SIMEC por tudo o que proporcionou a mim e à minha empresa. O associativismo confirma a máxima que diz: sozinho podemos até ir mais rápido, mas juntos certamente vamos mais longe.✌

Esta
obra



também
é nossa

CPN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br

METALMECÂNICA MAIA

por Raumiro Maia

Diretor-Presidente da METALMECÂNICA MAIA



Fotos: arquivo MMAia

No final da década de 1980, ao perceber a crescente demanda na indústria, em especial nos setores ligados à metalurgia e à mecânica, por terceirização de parte de sua produção, e sentindo o hiato existente entre aquilo que se buscava e o que se ofertava no mercado local, resolvi que era hora de empreender na instalação de uma empresa que, usando criatividade e tecnologia, pudesse oferecer soluções inteligentes para o problema existente.

Foi com este propósito que, em 1987, fundei a MMAia. Inicialmen-

te modesta, mas densa de sonhos e vontade de trabalhar, mantivemos o foco constante no atendimento das necessidades de produção de nossos clientes, buscando sempre adquirir as competências essenciais para transformar em realidade tudo aquilo que esperavam de nós. Para tanto, tratamos de continuamente qualificar a nossa equipe e dar a todos o suporte de uma ampla e moderna infraestrutura operacional, de modo a sermos entendidos como parceiros ativos das empresas que desejam ampliar seus potenciais produtivos ou desenvolver novos produtos.

Não foi nada fácil, mas, os esforços valeram a pena. Em menos de duas décadas passamos do patamar de uma pequena empresa de metalurgia ao de grande fornecedora de peças e componentes, uma das maiores empresas de estamparia e fabricação de componentes metálicos do Brasil, com fabricação de milhares de itens diferentes, sempre em consonância com a demanda de nossos clientes. Hoje estamos presentes em grande parte do território brasileiro e até internacional.

Fruto do modelo de gestão que adotamos, em Agosto de 2008 conquis-

tamos a certificação ISO 9001/ 2000, numa clara demonstração do quanto estávamos comprometidos em garantir aos nossos clientes a qualidade, competitividade, credibilidade e confiabilidade de seus produtos. Com isto, logo percebemos que estávamos contribuindo para que muitos de nossos clientes viessem a conquistar também as suas certificações.

Naquele mesmo ano vivenciamos um processo de fusão com o Grupo Comercial Ferro & Aço, presidido pelo industrial José Paulo Ferreira. Com isto, ampliamos nosso portfólio de serviços e produtos, passando a atuar também no setor de trefilação de aço, itens que abrangem toda a área de construção civil. Aumentar e aperfeiçoar a nossa atuação comercial tem sido uma atitude cultural em nossa empresa. Entendemos que desenvolver um trabalho sério, consistente, e comprometido com a satisfação do cliente, é a chave do sucesso.

Quando definimos como missão institucional, “atuar no mercado com responsabilidade socioambiental, visando o beneficiamento de aço para os mercados nacional e internacional, fornecendo produtos que atendam as necessidades de nossos clientes e proporcionando o desenvolvimento da região onde atuamos”, estávamos deixando claro que não viemos para o mundo dos negócios por acaso, mas com o firme propósito de contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios onde viéssemos a atuar.

Comprometidos com a ética e a qualidade de vida tanto dos nossos colaboradores quanto da comunidade que nos envolve, temos alinhado a nossa estratégia empresarial a ações socialmente responsáveis.



Se para grande parte das empresas, inovação significa gerar novos produtos, utilizar novas tecnologias, para a Metalmecânica Maia, a gestão social é o solo mais fértil para a inovação. Por isto investimos continuamente em parcerias com o poder público, para a qualificação de nossos quadros e das pessoas da comunidade. Na MMAia nós entendemos que o desenvolvimento do capital intelectual é o maior diferencial competitivo de uma empresa.

Claro que não podemos esquecer do suporte essencial da infraestrutura técnica. Por isto temos nos orientado, desde a nossa fundação, por uma visão desafiadora de produzir peças e componentes para outras indústrias, agregando tecnologia e know how aos nossos processos. Daí, mantermos ampla e moderna infraestrutura operacional, capaz de colaborar ativamente para a ampliação dos potenciais de qualidade e produção de nossas empresas clientes.

Acredito que, um dos pontos fortes de nossa gestão é a valorização que damos aos nossos colaboradores. Diante da exigência por alta tecnologia, precisidade e agilidade na produção, promovemos sistemática capacitação técnica, comportamental e social dos nossos quadros. E nesse mister, disponibilizamos biblioteca, ilha digital e uma escola em convênio com o SESI para ensino fundamental e médio de funcionários. Não por acaso, a maioria dos nossos chefes de setor atuais entraram como auxiliar de produção, se desenvolveram e cresceram junto com a empresa.

O caráter de ousadia e inovação também está presente nas ações de responsabilidade social que empreendemos. Em 2006, fruto de um convênio com

o governo do Estado, atuando de forma pioneira no território nacional, implantamos uma linha de produção dentro de Centro Educacional Patativa do Assaré, dando oportunidade para que meninos em regime de reclusão criassem postura profissional, mudando seu foco comportamental e ganhando potencialidade de desenvolvimento pessoal. Boa parte deles acabaram sendo aproveitados na MMAia.

No que tange à produção, um diferencial importante que nos move está na facilidade de nos adequarmos a novos processos. Hoje, temos o mais diversificado parque fabril na área metalmecânica do Norte e Nordeste do Brasil, com possibilidade de atender aos mais diferentes desafios. Com equipamentos de última geração e processos altamente desenvolvidos, oferecemos versatilidade e flexibilidade para realizar os mais difíceis projetos, tudo em um só lugar.

Nossa área de atuação alcança desde a linha branca de eletrodomésticos, até transformadores de energia, *nobreak*, estabilizadores, chassi de trem, peças para o ramo automotivo e outras tantas atividades produtivas. Nos propomos a ser parte da linha de montagem das empresas cliente, preparando linhas específicas para cada demanda. Dada a competência tecnológica que adquirimos, hoje desenvolvemos peças aqui no Ceará, que vêm sendo usadas em outros mercados, como Canadá, Estados Unidos e Europa.

Na Metalmecânica Maia, entendemos e experimentamos a inovação como um processo de transformação social. ✎



Há mais de 30 anos atuando no comércio de sucatas metálicas.
Reciclando pelo bem social e ambiental.

J. LOPES



Tentáculos
Seu braço forte em movimentações

Rodovia BR 020 Km 02, nº 3299, Parque Potira, Caucaia - CE Fone: (85) 3238-2288 / 3238-3300
LOCAÇÃO DE GUINDASTE E MUNCK

UFC: INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará (CT/UFC) está completando 60 anos. Nesse período, passou de um modesto curso de Engenharia Civil para uma unidade acadêmica pujante, que atua fortemente no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Visando conhecer melhor como se deu essa evolução, “Simec em Revista” entrevistou o Professor Doutor Carlos Almir Monteiro de Holanda, do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, que recentemente assumiu a diretoria do CT/UFC.

Professor Almir Holanda, como o senhor contextualiza a atuação do CT/UFC, levando em conta tanto o ambiente acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), quanto a contribuição do centro para o desenvolvimento tecnológico do estado do Ceará?

Atualmente o CT/UFC contempla mais de 4.000 alunos de graduação e 650 alunos de pós-graduação; quase 100 servidores técnico-administrativos e 220 professores entre mestres e, na sua grande maioria, doutores. São 14 cursos de graduação e 9 programas de pós-graduação. Se olharmos os últimos 15 anos, nosso Centro de Tecnologia mais do que duplicou sua atuação nas três áreas fins da universidade. Atuamos em grandes obras que impactaram o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará e de Fortaleza, como por exemplo, nas obras do Porto do Pecém e no Metrofor, no Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis, na área da Pavimentação Asfáltica, na acessibilidade dos prédios do governo, estudo de mobilidade em Fortaleza, Saneamento básico e resíduos sólidos, projeto Rio Maranguapinho, só para citar alguns, além de inúmeros projetos arquitetônicos e urbanísticos espalhados por todo o estado.

Considerando as múltiplas realidades econômicas do Ceará, fale-nos sobre as experiências que vêm sendo desenvolvidas pelo CT/UFC que têm vínculo direto com os mercados locais (ou regionais), seja no âmbito da indústria ou de outros segmentos que usufruem dos resultados de suas pesquisas.

Começando com as parcerias técnico-científicas, que visam a geração de produtos intelectuais e industriais através de projetos de pesquisa e desenvolvimento, podemos citar vários contratos e convênios com indústrias locais, nacionais e multinacionais como a Polibras, a Coelce, a Energia Pecém, a CSP, a Petrobras, ERICSSON, Schneider, LG, HP e SIEMENS, além de agentes governamentais como o DNIT, ANEEL, ANA, Eletrobras, CAGECE. Temos ainda parcerias com várias agências de fomento do país como a FINEP, a CAPES, o CNPq, a FUNCAP e até de agências estrangeiras. Quero destacar ainda as parcerias acadêmicas nacionais com a USP, UNICAMP, UFPE, UFRGS, UFRJ, UFSC, PUC-RJ, entre outras e com instituições internacionais com a França (onde temos um programa muito motivador que é o duplo diploma), Alemanha, EUA, In-

glaterra, Suécia, Espanha, Portugal, Itália só para citar as mais importantes.

Quais os principais desafios enfrentados pelo CT/UFC para viabilizar e dar consequência a suas pesquisas, e quais as estratégias que têm sido adotadas para superar as dificuldades de se fazer ciência e tecnologia em um Estado como o Ceará, em um país como o Brasil?

O principal desafio é garantir a continuidade de recursos, uma vez que hoje vivemos um momento de retração dos principais financiadores à pesquisa e inovação, nomeadamente os órgãos de fomento CAPES, CNPq, FUNCAP, FINEP e PETROBRAS. O CT respondeu de maneira espetacular ao esforço de expansão da UFC, particularmente através da construção de novos laboratórios de pesquisa dotados de equipamentos de última geração. O custo de tais laboratórios, que inclui muitas vezes não só a manutenção desses equipamentos, mas também mão de obra treinada ao longo de vários anos e que são remuneradas pelos projetos contratados, é elevado e, na maioria das vezes, não é bancado por recursos orçamentários. Para estas pesquisas, além dos financiamentos das agências tradicionais e de algumas indústrias, devemos buscar alternativas no Governo em suas diferentes esferas para articular chamadas específicas pelos órgãos que mais se beneficiariam destas pesquisas de longo prazo.

Uma alternativa seria buscarmos o modelo da “Hélice Tríplice”, desenvolvido por Henry Etzkowitz, que sugere que a chave para a inovação e o crescimento de uma economia baseada no conhecimento está na interação entre a universidade, indústria e governo. Desta forma, a atuação de modo cooperativo entre as dimensões governamentais, industriais e acadêmicas expandem o processo inovador no ambiente onde estão inseridas, refletindo na renovação e remodelagem de empresas de diferentes portes e segmentos. Há algum tempo tem sido feito um trabalho de aproximação do CT tanto com a indústria (setor empresarial) quanto com o governo (poder público), participando dos diversos fóruns de discussão (UNIEMPRESA, COINTEC, Conselho de Inovação da FUNCAP entre outros) e

realizando visitas ao Centro de Tecnologia e a empresas, bem como realizando seminários na FIEC com a participação de professores. Os desafios são aumentar esta interação, tornando-as mais efetivas com resultados palpáveis (patentes, geração de riqueza etc). Para isso, precisamos definir claramente a demanda das empresas, bem como apresentar de forma clara o nosso potencial para encontrar mais pontos comuns e de interesses compartilhados com a sociedade produtiva a fim de dialogar e partilhar mais com empresas locais visando a industrialização para suporte de infraestruturas e produtos finais de todo o setor produtivo e da sociedade em geral para o desenvolvimento de empregos e do bem-estar social no Estado do Ceará.

Fale-nos um pouco sobre os principais projetos já desenvolvidos e em desenvolvimento pelo CT/UFC. Quais os diferenciais de cada um, os resultados já obtidos e o que está por vir em um horizonte de curto, médio e longo prazo.

Temos atualmente mais de 50 laboratórios/grupos de pesquisa que desenvolvem inúmeros projetos com os mais diversos órgãos de fomento, conforme já relatado anteriormente. Temos pesquisas na área de Biolubrificantes, Absorção e Captura de CO₂, Pavimentos Asfálticos, Engenharia de Soldagem, Ensaios Não-Destrutíveis, Corrosão,



Foto: arquivo pessoal

Utilização da Cinza de Carvão Mineral, Energias renováveis (principalmente solar, eólica e biomassa), automação de processos na indústria, acionamento de máquinas elétricas, técnicas avançadas de modelamento e simulação de sistemas de energia elétrica, otimização e eficiência energética, Saneamento Ambiental, Metrologia Mecânica, Caracterização de Materiais, Mecânica da Fadiga e Fratura - Laméff, Desenvolvimento de Processos Biotecnológicos para citar alguns.

Quero salientar também, que temos ações sociais, como o Escritório de Tecnologia Social e o Laboratório de Saneamento Ambiental que atendem a população de baixa renda; temos ainda um projeto de extensão desenvolvido pelos alunos dos Programas de Educação Tutorial (PET) de vários cursos que é o Projeto Pró-ExaCTa cujo objetivo é de capacitar alunos de escolas públicas no âmbito das ciências exatas abordadas durante o ensino médio.

Para finalizar, gostaria de destacar também o relevo acadêmico nacional que o CT/UFC tem conquistado ao sediar vários eventos nacionais e internacionais da Engenharia:

- COBENGE (Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia)
- CILAMCE (Iberian Latin American Congress on Computational Methods in Engineering)
- SEREA (Simpósio IberoAmericano de Redes de água)
- COBEP (Congresso Brasileiro de Engenharia Elétrica de Potência)
- ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção)
- COBEM (Congresso Brasileiro de Engenharia Mecânica)
- COBEQ (Congresso Brasileiro de Engenharia Química)
- NÍSAT (Simpósio Brasileiro de Solos Não Saturados).



Desde 1987



CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.



CAME I



VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO



HIGIÊNICA DOBRÁVEL



ANGRA

Fotos meramente ilustrativas

Televendas: (85) 3387.1600

carone@carone.ind.br www.carone.ind.br

OS CAMINHOS DA INOVAÇÃO NO BRASIL

Por Felipe Cassapo*

Para que o Brasil possa plenamente usufruir dos benefícios da ciência gerada nas universidades, é vital acelerar o desenvolvimento dos processos de inovação.

O Brasil está vivendo momentos de grandes desafios, econômicos, políticos e sociais, que exigem um forte protagonismo de todas as partes da sociedade para retomarmos o caminho do crescimento, da produtividade, da competitividade, e da tão necessária e desejada sustentabilidade, que nos levarão a um maior equilíbrio social.

Neste contexto, o estudo comparativo das trajetórias da Coreia do Sul e do Brasil, nos últimos trinta anos, é sempre um exercício valioso para compreendermos a importância do empreendedorismo inovador, para a geração de bem-estar social. Há trinta anos, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Coreia do Sul era de 0,72, um valor comparável com o patamar atual de países como o Vietnã. Nesta mesma época, em 1980, o Brasil tinha um IDH de 0,68, que podia ser comparado com os números atuais da Namíbia. Trinta anos depois, em 2015, a Coreia do Sul chegou a um IDH de 0,90, erguendo-se ao 12º lugar da classificação mundial deste indicador, ao lado de países como Canadá e Dinamarca. Enquanto a Coreia do Sul concretizou em apenas uma geração um crescimento de 30% no seu IDH, o Brasil viveu um crescimento de apenas 19%, encontrando-se atualmente na 85ª posi-

ção, com um IDH medido a 0,73, o que lhe posiciona ao lado de países como o Azerbaijão.

Como o Brasil, sexta maior economia mundial, quinto país mais populoso e mais extenso do mundo, pode comparativamente ter um PIB per capita de apenas US\$ 11.875, três vezes inferior ao da Coreia do Sul que culmina a US\$ 31.753? Uma breve análise da pauta de exportação dos dois países é reveladora para responder a esta pergunta. Enquanto a pauta de exportação brasileira continua dominada por produtos de baixa intensidade tecnológica, como minério de ferro, soja ou carne, a Coreia do Sul operou uma verdadeira revolução através do conhecimento e da inovação, sendo hoje uma potência econômica global líder na produção e exportação de dispositivos semicondutores.

Onde está o segredo da impressionante ascensão da Coreia do Sul? Trata-se de “apenas” uma constante e inabalável determinação da sociedade coreana, unida em (1) aumentar radical e rapidamente o impacto da educação, (2) descomplicar e incentivar o empreendedorismo tecnológico de alto impacto, e (3) escolher de forma clara e focada um posicionamento estratégico global unívoco em termos de economia baseada em conhecimento. Em

fatos e dados, enquanto a Coreia do Sul investe anualmente 3,3% do seu PIB em atividades de P&D, o Brasil investe 1,2% nestas mesmas atividades. Enquanto na Coreia do Sul 78% dos pesquisadores trabalham nas empresas, no Brasil apenas 26% dos mestres e doutores estão inseridos nas atividades do setor privado. Como consequências econômicas óbvias destes fatos, a Coreia do Sul obteve em 2013 cerca de 14,5 mil patentes concedidas no escritório de marcas e patentes dos Estados Unidos, enquanto o Brasil apenas teve 245 concessões. Ao observar que o Brasil é responsável atualmente por cerca de 2,7% da ciência produzida mundialmente, e é o sexto país com maior crescimento de artigos publicados entre 2001 e 2009, chegamos a conclusão de que a inovação, que acelera o crescimento econômico de uma nação, é bem mais que a produção de pesquisas e formação de mestres e doutores. Inovação é a conversão do conhecimento em empreendimentos, que transformam a ciência em produtos, processos ou serviços competitivos, que se revertem em crescimento econômico, geração de renda e aumento da qualidade de vida do cidadão. ✎

Capa

Fotos: J. Sobrinho

Fotos: José Sobrinho/Sistema FIEC.

NICOLLE BARBOSA
SECRETÁRIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

RICARD PEREIRA
PRESIDENTE DA CS ELETROMETAL



COMENDA SEBASTIÃO DE ARRUDA GOMES 2015

O reconhecimento é um dos mais importantes indicadores de sucesso de um homem, de uma instituição, de um empreendimento. Por meio do reconhecimento valoram-se as ações, realçam-se os exemplos, disseminam-se culturas. Foi por assim entender que o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Ceará (SIMEC), instituiu a “Comenda Sebastião Arruda Gomes”.

Sobralense, nascido a 11 de Novembro de 1926, Sebastião Arruda Gomes se fez um cidadão diferenciado, dotado de uma simpatia, solidariedade e espírito colaborativo que cativava a todos que gozavam do privilégio de sua convivência. Casado com Marisa Góes Ferreira Gomes, teve 5 filhos. Sua história na refrigeração começou nos anos de 1950, com a fábrica de sorvetes Arruda Gomes e Irmãos, que ficaria mais conhecida como Princesinha, Duquesinha e Marquesinha. Em pouco tempo, ao vislumbrar como boa oportunidade de negócios a venda de peças para refrigeradores a gás, deixou a venda de sorvetes e fundou a Indústria de Refrigeradores Comerciais Irmãos Gomes Arruda, que logo depois passou a se chamar Norfrío. Em 1978 fundou, juntamente com o irmão Danilo e o filho Guilardo, a empresa Thermus, voltada para a oferta de serviços de instalações de ar-condicionado e refrigeração industrial. Anos depois, com a aquisição de novos ativos, a empresa se transformou em duas: a Termisa Industrial e a Equipeças Comercial.

A história de Sebastião Arruda Gomes no SIMEC tem início em 1978. No sindicato, contribuiu como diretor administrativo, tesoureiro e diretor do setor de mecânica. Sua atuação é lembrada até hoje durante as reuniões regulares do sindicato. Devido ao seu jeito acolhedor e sincero de ser, era carinhosamente chamado por todos como Babá. Em junho de 1994 foi eleito o Homem do Frio do Ano pela Revista do Frio & Ar-Condicionado.

Para o filho Guilardo Gomes, “meu pai foi o meu professor, o que eu aprendi de negócios, o que eu aprendi tanto na parte de comércio, como na parte ética eu devo a ele. Lembro de alguns fatos pitorescos quando eu comecei, com o maior gás, querendo ganhar de todo mundo, ai ele chegou para mim e disse: ‘Ninguém ganha dinheiro derrotando o concorrente, você ganha dinheiro pensando no ganhar o seu dinheiro.’ Isso foi uma frase que me marcou e nunca me saiu da cabeça. Comecei como funcionário dele e depois me tornei seu sócio. Sua referência ética foi muito importante, sempre com muita simplicidade, embora frequentasse todos os ambientes da cidade, era uma pessoa muito simples e muito companheiro, muito amigo.”

Para Ricard Pereira, que idealizou a comenda para homenagear o amigo, Sebastião “sempre foi uma alegria, alegria maior ainda foi poder conhecer e conviver com ele, o pouco tempo que eu tive de convivência tanto no Rotary como no SIMEC, me fez aprender muito acerca do verdadeiro companheirismo, da verdadeira ajuda. Também me ensinou muito ver aquele sorriso que abraçava a todos, sem necessidade de usar palavras. Tem gente que nasce assim, especial, e o Sebastião foi uma dessas pessoas. Para mim, conviver com Sebastião foi um aprendizado de vida, que me fez entender o valor do companheirismo. Muito do que aprendi com ele absorvi para a minha vida,



hoje tento viver da mesma forma, abraçando todos, não da forma como ele abraçava, com o seu olhar e com o seu sorriso, isto é único, é dele, mas tento repeti-lo com as palavras e os gestos que posso fazer em prol de todos.”

Foi em reconhecimento à brilhante carreira empreendedora e à conduta ética, espírito de companheirismo e solidariedade, que o SIMEC instituiu, em 2012, a Comenda Sebastião de Arruda Gomes.

Na primeira edição, excepcionalmente, 13 industriais receberam a comenda. O próprio Sebastião de Arruda Gomes (*in memoriam*) e ainda Augusto Castelo da Cunha (*in memoriam*), Edson Queiroz (*in memoriam*), Eduardo Diogo Gurgel, Ivan Moreira de Castro Alves, João Clemente Fernandes (*in memoriam*), João Nogueira Meireles, José Célio Gurgel de Castro, Laerte Moreira de Castro Alves, Olavo Fernandes de Magalhães, Osvaldo Studart Neto, Raimundo Régis de Alencar Pinto (*in memoriam*) e Tarcísio Guy Andrade Silveira. Em 2013 foram agraciados o presidente do Grupo Aço Cearense, Vilmar Ferreira, e o então diretor da Fiec, Ricardo Cavalcante. Em 2014 os agraciados foram: o presidente da Cemag, Carlos Prado e então vice-presidente do Grupo J. Macedo, Roberto Proença de Macêdo.

Em 2015, o SIMEC reconhece Vivian Nicolle Alcântara Barbosa e Ricard Pereira Silveira, como personalidades merecedoras da comenda. Ela, pelo trabalho desenvolvido junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, que em muito tem contribuído para o fortalecimento e geração de oportunidades para os setores representados pelo sindicato. Ele, pelo conjunto da obra realizada ao longo dos sete anos em que esteve à frente da instituição, tornando-a uma referência nacional em associativismo e gestão sindical eficiente.



RICARD PEREIRA DA SILVEIRA

por Ricard Pereira

Quando instituímos a comenda, a intenção era homenagear a pessoa do Sebastião de Arruda Gomes, jamais me vi recebendo tal honraria. Ter sido lembrado tem para mim um significado muito importante. Conheci o Sebastião antes de conhecer o SIMEC, no Rotary Clube de Fortaleza Leste. Eu costumava dizer, que o Sebastião era uma pessoa que nos abraçava apenas com o olhar. Eu lembro de quando a gente chegava para as reuniões do Rotary ele já estava lá, nos aguardando, e eu me sentia abraçado por aquele olhar ao mesmo tempo meigo e sincero. Quando o grupo se propunha a fazer alguma festa, alguma reunião, ele logo dizia: deixa que o *wisky* eu trago! Ele era assim, estava sempre a postos para entregar algo aos outros, para contribuir, para dividir, compartilhar.

Apesar de nunca ter sido presidente do SIMEC, ele tinha no sangue, na alma, o associativismo. Se existe responsáveis pelo fato de eu ter ingressado no SIMEC, certamente três foram: o Pindaro (Píndaro Custódio Cardoso), o Zezinho (José Dias de Vasconcelos Filho) e o Sebastião de Arruda Gomes. Foram os três que me convenceram a me envolver com o sindicato. E tenho certeza de que também foram eles que provocaram a confluência de fatos que culminou com a minha ascensão, em tão curto espaço de tempo, à presidência do SIMEC, mesmo sem ter histórico, sem ter participações, sem ter experiência naquilo que iria assumir. Tudo pelo simples fato de terem reconhecido em mim uma pessoa que agregava e que daria uma contribuição boa para entidade.

Portanto, me sinto muito lisonjeado ao receber esta homenagem, e sei que ela não está sendo prestada a mim, mas a toda a minha diretoria que comigo

trabalhou ao longo dos sete anos que estive à frente do sindicato. Quando nós criamos a comenda, queríamos homenagear Sebastião de Arruda Gomes, perpetuar a sua imagem. A cada ano, sempre que alguém, seja do meio político ou empresarial, tivesse dado alguma contribuição marcante para o SIMEC, estaria, junto com ele, sendo celebrado nesta homenagem. Acredito que tenha sido por isso, que meus amigos me escolheram este ano. Eu trabalhei sete anos pelo sindicato, fui presidente da câmara setorial, viajei Brasil afora disseminando a imagem do SIMEC, enfim, dei minha contribuição junto como toda a minha diretoria. Lógico pelo fato de eu ser presidente, então o nome foi o meu, mas todos os que estiveram comigo também são merecedores da mesma forma.

Portanto, essa homenagem eu tenho a obrigação de dividir com todos, porque foi um trabalho realmente de equipe, de pessoas que apoiaram, que estiveram juntas, lutando para que os resultados planejados acontecessem. Também é preciso incluir no rol de homenageados todos os colaboradores e parceiros que nos ladearam nessa caminhada. Se eu tive a felicidade de ser o presidente, agora tenho a felicidade de ser homenageado em nome de todos que comigo dividiram a caminhada que levou o nosso sindicato ao patamar em que se encontra agora. E olha que é só o começo, muito ainda há por fazer.

Essa comenda nasceu de um sonho meu. Eu vi a medalha, eu vi a face, eu vi os dizeres, aí eu acordei de madrugada e escrevi tudo. Daí ela ter tanto significado para mim. Ela me remete a uma pessoa agregadora, uma pessoa que deu uma parte da sua vida à causa do associativismo. Tudo aquilo que a gente



Foto: José Sobrinho/Sistema FIEC.

conseguiu construir é fruto desse espírito coletivo que nos fez andar juntos, dividir as reponsabilidades. Não é somente progresso, crescimento, é o associativismo, é o estar junto, é a união, é o momento em que nós conseguimos colocar todos ao redor de uma mesma mesa, seja o pequeno, o grande, o médio, o que pensa de um jeito, o que pensa de outro. Partindo do princípio da igualdade entre os pares, aquela diretoria era um espécie de versão moderna da Távola Redonda.

Então, a comenda me remete a isso, não aos frutos, ao crescimento, ao que ficou no caixa, tudo foi consequência, consequência de pessoas que sentaram ao redor da mesa e planejaram alcançar um objetivo, e quando levantaram, seguiram também juntas em busca daquilo que acreditaram ser o certo. Assim como aconteceu conosco, sempre que as pessoas se juntarem para dividir seus sentimentos, suas paixões, vão ter força suficiente para conquistar, para realizar seus sonhos. ✨

VIVIAN NICOLLE ALCÂNTARA BARBOSA

por Nicolle Barbosa

Sempre que recebo uma homenagem fico a questionar o que levou as pessoas responsáveis a ter tal deferência para comigo. Rever o percurso feito até aqui é muito fácil, pois curto.

Comecei minha experiência pública quando me associei ao sindicato que representava a atividade na qual eu empreendia. Acredito que foi exatamente ali que me fiz vista e reconhecida pelos meus pares a ponto de ter sido eleita para presidir o Sindgráfica, que à época ainda se chamava Unigráfica. Em pouco mais de um ano, conseguimos, eu, minha diretoria e todos os colaboradores e parceiros que dividiram comigo a tarefa de conduzir aquela instituição ao patamar que lhe era devido, vencer todos os obstáculos. Lembro com satisfação de ter feito do Unigráfica um dos primeiros sindicatos da indústria cearense a trabalhar de forma planejada, pensando estrategicamente cada passo a ser dado. Ao final do meu mandato, tudo o que planejamos realizamos.

Os resultados daquele feito acabaram por me levar a uma nova instituição, o Centro Industrial do Ceará, onde comecei como diretora financeira e na gestão seguinte fui eleita presidente. Aquela não foi exatamente uma tarefa fácil. Lembro de ter dito no meu discurso inicial, em tom de desabafo, que a minha posse, “além de legítima, simboliza a vitória da ousadia, da coragem e da determinação típicas das mulheres guerreiras.” Não fôra o apoio recebido de algumas lideranças empresariais, entre as quais destaco aqui as que integravam a diretoria do SIMEC, minha eleição não teria sido possível. Sou e serei sempre grata a estes amigos, pois foi a partir dali que pude liderar um movimento capaz de dar uma contribuição concreta ao meu Estado e à região Nordeste como um todo, que foi o Integra Brasil.

No percurso daquele movimento, tive o privilégio de conhecer uma personalidade política que em muito me

marcou, que foi a do então Governador de Pernambuco e candidato à presidência da República, Eduardo Campos. Foi Eduardo quem viu em mim uma centelha política que precisava ser lapidada. Aberta ao novo, e acreditando na nova política, me deixei levar pela possibilidade de poder fazer bem mais do que até então havia feito pelo meu Estado e me fiz pré-candidata ao Governo do Ceará. O resultado da empreitada todos são sabedores, não preciso relembrar. Na sequência, incomodada com o modo como o processo político se desenrolava, vi que o ainda candidato Camilo traduzia o novo que tanto procurava, então, me fiz agente da renovação na política cearense, empreendendo um novo movimento, a Caravana do Desenvolvimento, que varreu o estado inteiro em busca de subsídios que pudessem substanciar o escopo do plano de governo do então candidato Camilo Santana, consideradas as peculiaridades de cada região geográfica.

Eleito, o Governador Camilo Santana me escolheu para ser a Secretária do Desenvolvimento Econômico de seu Governo. De pronto aceitei e, desde o primeiro momento, procurei fazer valer o papel que me fora delegado. Senhora das minhas raízes, e sabedora dos propósitos latentes no projeto de governo que represento, tratei de contribuir para o estreitamento dos laços entre a iniciativa privada e o poder Executivo.

E acho que aí reside, talvez, a razão desta homenagem. Dentre os compromissos assumidos pelo Governador Camilo, e que estão presentes no capítulo “Ceará de Oportunidades” do seu plano de governo, aqueles com vínculos diretos com o setor eletrometalmecânico têm merecido de mim total comprometimento.

O primeiro, trata da revitalização da Zona de Processamento de Exportação, empreendimento que haverá de dar um novo salto para a indústria metalmecânica do



Ceará, beneficiária direta das empresas ali estabelecidas, como é o caso da Companhia Siderúrgica do Pecém, que já começa a operar em 2016. Tenho me empenhado cotidianamente para que a ZPE-Ceará, que é vinculada diretamente à minha Secretaria, cumpra com o seu papel.

O segundo, trata-se da consolidação de um Polo Eletrometalmeccânico no Ceará. E neste sentido temos trabalhado em conjunto com o SIMEC e a Câmara Setorial Eletrometal, visando aproveitar as potencialidades e vocações das diferentes regiões do Estado. Além do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, carro chefe do setor, um projeto que já se encontra em um estágio bem avançado é o do Polo Metalmeccânico de Tabuleiro do

Norte, território que detém a maior concentração de caminhoneiros do país e que carece de uma infraestrutura que dê celeridade à sua logística. Também estamos empenhados na instalação do Polo Metalmeccânico do Cariri, região de forte potencial econômico e que experimenta largo processo de industrialização.

O terceiro, consistiu na indução da Câmara Setorial à construção da Agenda Estratégica do Setor Eletrometal no Ceará. O que foi realizado com muita competência pelo presidente Ricard Pereira, e que contou com o apoio irrestrito do presidente do SIMEC Sampaio Filho. Isto fizemos porque acreditávamos, como continuamos acreditando, que nada melhor que ter um Norte definido

(fruto do planejamento) para poder ordenar esforços. A Agenda traz esse Norte, cabe agora traçar os caminhos para alcançá-lo. E como foi bom perceber que a iniciativa da Federação das Indústrias de construir as Rotas Estratégicas estava em perfeita sintonia com o nosso projeto das Agendas Setoriais. Dada a afinidade entre Sampaio Filho (que lidera o projeto das rotas) e Ricard Pereira (que conduz a agenda), estas ferramentas haverão de render belos frutos para a economia cearense.

Desde que cheguei à Secretaria, tenho procurado transformá-la em um fórum de discussão das possibilidades de desenvolvimento do Estado do Ceará. E o setor eletromecânico tem sido um forte aliado nessa busca. E é importante destacar que este é um dos setores eleitos como prioritários pelo Governo Camilo Santana, tanto no que tange à construção da infraestrutura que lhe dê o suporte necessário ao crescimento, quanto no tocante à revisão dos incentivos fiscais que fomentem o seu fortalecimento.

Mas isto não está acontecendo por acaso. O setor eletromecânico é detentor de enorme potencialidade socioeconômica, tanto pelo volume de empregos que pode gerar, quanto pela capacidade de movimentar uma rica e diversa cadeia produtiva.

Se esta atitude de envolvimento com os projetos em curso, foi considerada quando da escolha da homenagem que ora recebo, é importante destacar que não estou fazendo nada além que a minha obrigação. Quando elegemos como missão da nossa Secretaria, “efetivar a política de desenvolvimento econômico do estado do Ceará, através

da geração de ambiente propício à viabilização de novos negócios e investimentos, contribuindo para o avanço da competitividade dos setores econômicos, com equidade social, inovação e sustentabilidade”, estávamos assumindo o compromisso de fazer valer a nossa indicação. Por isto temos tido o cuidado de tudo fazer em parceria com aqueles que de fato promovem o desenvolvimento.

Portanto, o reconhecimento que o SIMEC nos presta com a outorga da Comenda Sebastião de Arruda Gomes, transcende a minha pessoa e alcança a todos que comigo fazem da SDE um espaço de trabalho em prol da consolidação do Ceará como um Estado rico, e repleto de oportunidades para todos que nele habitam e que a ele acolhem. Não foi por acaso que traçamos como visão de futuro da nossa atuação, “ter o Ceará reconhecido nacionalmente como detentor de um ambiente favorável e seguro à atração de investimentos e promoção de negócios.”

Enfim, deixo registrado o meu apreço pela figura do presidente Sampaio Filho, que tem na inovação uma marca, e que haverá de não apenas dar continuidade à robusta obra do meu amigo Ricard Pereira, mas, com sua luz própria, firmar o seu nome no panteão dos grandes nomes da indústria cearense.

Meu muito obrigado a todos que fazem do SIMEC um dos mais respeitados sindicatos da indústria brasileira. Saibam que vou procurar honrar e dignificar a carga simbólica que esta Comenda representa. ✨

Esta
obra



Fachada em ACM

também
é **NOSSA**

CAN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br

CARTA DA INDÚSTRIA 2015

O ENAI – Encontro Nacional da Indústria, convenção anual do setor industrial brasileiro, é promovido pela CNI desde 2006. Sua 10ª edição, que teve como tema central “Brasil: ajuste e correção de rota”, aconteceu entre os dias 11 e 12 de Novembro, em Brasília. Na ocasião, centenas de lideranças empresariais discutiram alternativas que possam mudar os rumos e melhorar a competitividade da indústria e da economia do país. O encontro gerou um documento, a Carta da Indústria 2015, que aponta uma agenda para o Brasil romper obstáculos e crescer de forma sustentável. “Simec em Revista” reproduz a seguir, na íntegra, a carta que contou com a colaboração de diversos representantes cearenses, liderados pelo presidente da FIEC, Beto Studart. Entre eles estavam o presidente do SIMEC, Sampaio Filho e o Diretor Carlos Prado.



ONDE ESTAMOS

O Brasil vive um dos momentos mais complexos da sua história contemporânea. É um momento que exige correção de rotas, sentido de urgência e enfrentamento de questões econômicas, políticas e institucionais que são obstáculos ao desenvolvimento pleno do País.

É preciso evitar que a crise se aprofunde e torne ainda mais difícil a superação dos problemas. É fundamental que o País possa garantir uma agenda mínima com capacidade de enfrentar os problemas de governabilidade e as necessidades de modernização econômica, política e institucional.

A travessia exige rumo e comprometimento. É uma tarefa para todos os Poderes da República e para a sociedade.

O Brasil já enfrentou outros momentos difíceis e graves. E soube enfrentá-los.

GOVERNANÇA E GOVERNABILIDADE

Os problemas que o País está enfrentando devem ser solucionados pelo sistema político com o apoio da sociedade.

A raiz dos problemas do Estado brasileiro está nas dificuldades de governança e de governabilidade.

Esses são problemas que afetam o executivo federal, os governos estaduais e municipais, o Congresso, o Judiciário e impactam as empresas e os cidadãos. Alguns desses problemas são:

- Um Estado grande que não faz o que deve ser feito e que faz o que não precisa ser feito;
- Regras que estimulam o crescimento contínuo dos gastos públicos e pressão por aumento da carga tributária;
- Insegurança jurídica como produto de conflitos de competências entre poderes e entes da federação;
- Sistemas que impedem a boa gestão do Estado e o foco na eficiência;
- Paralisia decisória, indefinição de prioridades e agendas que não evoluem;
- Incapacidade de prover serviços eficientes nas atividades básicas do Estado, como saúde, educação e segurança e em infraestrutura;

- Regulações excessivas e ineficientes, fontes de estímulo à corrupção, e com foco em procedimentos burocráticos ao invés de resultados.

Tudo isso reduz a produtividade, a única forma de crescimento sustentável com aumento do bem-estar.

Tudo isso conspira em favor da ineficiência. Os cidadãos e as empresas sofrem as consequências.

O Estado deve mudar para ser eficiente e eficaz. A sociedade precisa ter confiança em um Estado profissional, meritocrático e que gera resultados. Neste momento de crise é fundamental se avançar na modernização do Estado em todos os planos da federação e dos poderes do Estado. O Estado patrimonial é incompatível com a sofisticação do País e com as necessidades do crescimento.

É uma agenda estrutural que é parte imprescindível para a superação do momento em que vivemos.

O setor privado é parte do processo de mudanças. As mudanças na relação entre Estado e Economia têm impacto na forma de operação do setor privado. Isso se reflete na sua governança, procedimentos e na forma em que interage com o Estado.

Em resumo:

- Estado precisa mudar. O Estado precisa ser eficiente, ágil, profissional, transparente e com competências bem definidas.
- As regras do jogo determinam os resultados. As nossas legislações e regras favorecem o crescimento contínuo de gastos e a má alocação de recursos. Os orçamentos são peças de ficção. Tudo isso gera incentivos à ineficiência.
- Transparência e comprometimento com resultados. As decisões tomadas e os critérios que as fundamentam deverão ser do conhecimento público com efetiva responsabilização pelos resultados. O processo de prestação de contas à sociedade deve ser permanente.
- Mensuração e Publicidade. As decisões e ações devem ser feitas com base nos custos e benefícios. As decisões devem ser amplamente divulgadas junto à sociedade, particularmente, aos atores diretamente interessados.

A CAPACIDADE DE RESPOSTA

A combinação dos problemas de governança com a complexidade regulatória gera uma percepção de paralisia, inércia e falta de evolução em temas centrais para a competitividade da economia.

Os problemas são conhecidos, mas a agenda evolui de forma mais lenta do que as necessidades do País. Essa desconexão temporal é fatal para as empresas. Os avanços devem ser contrapostos à velocidade de transformações dos competidores.

Há uma percepção de que os problemas, em sua maior parte, estão diagnosticados. O processo de superação é, no entanto, lento, incerto e sinuoso. O Brasil tem um conhecido déficit de implementação de medidas e programas que frustra os agentes e solapa a confiança.

A complexidade é característica das sociedades abertas e democráticas. O diferencial das sociedades bem-sucedidas reside em criar instituições funcionais que tenham capacidade de tomar decisões, negociar soluções e desenvolver um ambiente favorável à prosperidade.

OS COMPROMISSOS

O momento exige compromissos. É uma agenda que passa pelos seguintes temas fundamentais:

- 1. Ajuste macroeconômico.** A estabilidade e a previsibilidade são condições fundamentais para o crescimento. É essencial garantir as condições de controle da inflação e do equilíbrio das contas públicas. Mas esse ajuste tem de ser alcançado com uma agenda crível e com uma trajetória que gere confiança nos agentes sobre a sua sustentabilidade e eficácia.
- 2. Sustar iniciativas fiscais desequilibradoras.** É fundamental sustar iniciativas que agravam o quadro fiscal de longo prazo, aumentam custos para as empresas, deterioram as condições de competitividade e geram incertezas sobre o futuro.
- 3. Qualidade do ajuste fiscal.** O problema fiscal brasileiro precisa ser enfrentado de forma estrutural. As fontes de pressão sobre o gasto público precisam ser enfrentadas na origem. Regras automáticas de expansão dos gastos e a falta de atenção às mudanças demográficas precisam ser revistas. Ao não enfrentar as fontes de pressão, criam-se as condições para ajustes provisórios e de baixa qualidade que penalizam investimentos e elevam a própria ineficiência do Estado. E mais grave, antecipam a necessidade de ajustes que amplificam a insegurança sobre o futuro.
- 4. Carga tributária.** O aumento da carga tributária, seja pela criação de novos tributos ou pela elevação das alíquotas dos existentes, não é o caminho virtuoso para o ajuste. O aumento de recursos precisa vir da racionalização das despesas, eliminação de regras de crescimento automático de gastos e do crescimento da economia.
- 5. Simplificação radical do ambiente de negócios e melhoria da qualidade regulatória.** É preciso mudanças que gerem impacto na percepção dos produtores e investidores sobre a qualidade do ambiente de negócios no Brasil - notadamente nas áreas tributárias e de relações do trabalho - e que se destravem os obstáculos regulatórios que inibem as decisões de investimentos de vários setores da economia brasileira.
- 6. Foco nas exportações.** Garantir foco nas exportações por meio de iniciativas que promovam a desburocratização, facilitação do comércio, abertura de mercados e mudança de preços relativos que tornem atraente a atividade exportadora.
- 7. Infraestrutura.** É a grande oportunidade para a economia brasileira. As mudanças mais expressivas dos marcos regulatórios foram realizadas. O fundamental é atuar para que as condições de atração do investimento sejam realistas, rentáveis e seguras. A qualificação e independência das agências reguladoras é uma condição importante para aumentar a segurança jurídica dos investidores.
- 8. Produtividade e inovação.** O desenho das políticas e as iniciativas empresariais devem privilegiar a produtividade e a inovação. É importante que o ajuste macroeconômico não desative instrumentos e ativos que não podem sofrer interrupções, a exemplo das atividades de Pesquisa & Desenvolvimento.

CHAMADO À AÇÃO

O País não pode esperar. Os problemas econômicos, políticos e institucionais que o Brasil enfrenta são graves, complexos e urgentes. Não é possível esperar por um momento em que todas as questões que estão em jogo estejam gradualmente resolvidas.

Precisamos atuar com energia, resolução e com uma agenda mínima para evitar uma crise ainda mais grave. A combinação de eventos - desequilíbrio fiscal, inflação, investigações sobre corrupção - não é trivial.

Todos esses eventos têm impacto. É necessário enfrentá-los. Mas é imperioso que se desenhe um ambiente que permita minimizar os impactos sobre os ativos que são essenciais à manutenção dos empregos e à recuperação da economia. A indústria é parte importante desse ativo.

Essa é uma agenda para o Brasil romper obstáculos e crescer de forma sustentável.

CONSELHO TEMÁTICO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA – COINTEC



Instituído com o propósito de subsidiar a Federação das Indústrias do Estado do Ceará nas deliberações sobre produtividade, competitividade, qualidade, ciência e tecnologia, treinamento e formação de pessoal, relação universidade-empresa, micro e pequenas empresas e propriedade industrial, o Conselho Temático de Inovação e Tecnologia – COINTEC, tem desempenhado suas funções por meio da promoção de encontros sistemáticos entre os principais atores de todos estes segmentos.

Presidido pelo empresário Sampaio Filho, o conselho é formado por 15 membros, sendo 8 representantes

dos sindicatos ligados à FIEC e 7 representantes de instituições acadêmicas ou de pesquisa com foco na inovação.

Os membros atuais são: Sampaio Filho (Presidente), André Montenegro (Sinduscon), André Siqueira (Sindalimentos), Ricardo Sabadia (IEL), André Holanda (SENAI-CE), Alexandre Mota (Sindiquímica), César Ribeiro (SESI-CE), Fernando Castro Alves (SIMEC), Francisco Carvalho Arruda (SECITECE), Jackson Vasconcelos (UNIFOR), Jorge Soares (FUNCAP), Tarcísio Pequeno (CITINOVA), José de Paula Barros

Neto (UFC), Auzuir de Alexandria (IFCE) e Herbart Melo (SEBRAE).

Ao longo de 2015 o COINTEC realizou nada menos que sete reuniões ordinárias, ocasiões em que foram discutidas questões relevantes para a indução de uma ambiência de inovação no estado do Ceará, especialmente no ambiente da indústria.

O primeiro encontro, realizado ainda no mês de Março, contou com a participação especial do presidente da FIEC, Beto Studart, e da Secretária do Desenvolvimento Econômico do Estado, Nicolle Barbosa. O resultado foi a articulação dos membros para trazer a apresentação da Plataforma Itec para o Ceará.

Já no segundo encontro, realizado no mês seguinte, e que contou com a participação do Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inácio Arruda, e do Coordenador da Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica do Ceará (Redenit-Ce), Vladimir Spinelli, foi apresentada a Plataforma Itec, que tem como objetivo aproximar demandantes e solucionadores tecnológicos para potencializar negócios, por meio de eventos como o “Itec Road Show - Inovação aberta por desafios”.

O terceiro encontro, realizado em Maio, propiciou uma articulação com a Funcap voltada para a conquista de bolsas de estudo para pesquisadores que pudessem atuar dentro das empresas. Também foi articulado com o Sebrae a realização de cursos de elaboração de projetos através da Anpei – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. Durante o quarto encontro, realizado em Junho, o COINTEC recebeu o ex-deputado Ariosto Holanda, que proferiu palestra sobre o tema: Quem tem conhecimento tem poder. Na ocasião foi sugerida a criação de um Centro de Ciências e Linguagens e formatação do Plano de Ciência e Tecnologia do Nordeste. Ainda naquele encontro, o gerente do Núcleo de Meio Ambiente da FIEC, Renato Aragão, apresentou o Prêmio FIEC por Desempenho Ambiental. Ao final foi também apresentado o projeto da Inoveplast, uma associação de 5 empresas do setor de plástico que investe

em áreas como educação, inovação, infraestrutura e desenvolvimento do mercado com foco no aumento da competitividade.

Antes do quinto encontro, que aconteceu somente em Agosto, integrantes do grupo participaram do 6º Congresso de Inovação na Indústria, realizado em São Paulo. Já no encontro regular, o Conselho recebeu a visita da Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza, que fez uma explanação sobre seus projetos. Em seguida, o representante do BNDES, Fernando Aragão, fez uma demonstração das Soluções Tecnológicas desenvolvidas pelo banco. Também foi apresentado pelo Núcleo de Economia da FIEC, o Programa de Desenvolvimento Industrial.

Em Setembro, quando do sexto encontro, o representante do SESI-CE fez uma apresentação do Instituto Sesi de Inovação, e o COINTEC recebeu o vice-presidente da CITINOVA – Fundação de Ciência e Tecnologia e Inovação de Fortaleza, Vasco Peixoto, que expôs sobre o projeto “Inovação em uma Fortaleza mais Inteligente”. A Fundação foi instituída com a missão de “exemplificar, no presente, o futuro da cidade que queremos, e nele o papel da ciência, da tecnologia e da inovação na cidade”.

Quando da oitava reunião do COINTEC, realizada em Outubro, a Coordenadora de Extensão e da Incubadora da Faculdade Luciano Feijó, Teresa Mota, apresentou um conjunto de ações que veem sendo empreendidas na cidade de Sobral-CE. Naquele encontro também foi apresentado pelos representantes do Sistema FIEC, Guilherme Muchale e Mário Gurjão, os primeiros resultados do Programa de Desenvolvimento da Indústria.

Para 2016, o Conselho está planejando um conjunto de ações ainda mais intenso, com o propósito de consolidar o seu papel de indutor da inovação e tecnologia na indústria cearense. ❧

ALUMINELA - SIMPLICIDADE A SERVIÇO DA INOVAÇÃO

Francisco José Batista Marques era um comerciante que costumava circular pelos subúrbios de Juazeiro do Norte a procura de cliente para vender panelas de alumínio e outros utensílios domésticos. Um dia, impaciente com a constante falta de mercadoria, resolveu que era hora de começar a produzir as panelas que vendia.

Com a garra e coragem típicas do sertanejo cearense, Zé Batista criou sua própria indústria. Inicialmente com produção artesanal, em pouco tempo estava comercializando panelas, frigideiras e outros itens essenciais aos lares da região, agora estampando sobre o brilho do alumínio, a marca Aluminela.

“Eramos só eu e um sócio. Tínhamos fornecedores do Crato, Juazeiro e Iguatu. A ideia de botar uma fábrica foi de alguns amigos, como o Alisson e o Adelaido. Eles trabalhavam com sucata, fundição, e sugeriram que a gente comprasse umas máquinas. Quando fomos a São Paulo participar de uma feira do setor, vimos que podíamos comprar alguns equipamentos e resolvemos entrar no ramo da produção de panelas. Não tínhamos conhecimento



algum daquilo, foi tudo no peito e na raça. No início, a nossa produção dava só para atender o sócio que era distribuidor. Gradativamente foram surgindo novos parceiros. A gente tinha um diferencial, costumávamos inovar em nossas panelas, criando novos modelos. Quando

começamos tínhamos um só torno, em seguida adquirimos a primeira prensa, depois a segunda, a terceira, e agora estamos adquirindo mais duas para a linha de panela de pressão. Tudo foi muito rápido. Se não fosse a burocracia do governo a gente já estava bem mais avançados.”

O processo de inovação da Aluminela é bastante pragmático. Eles estudam o mercado, veem o que está sendo demandado, criam, entregam para os consumidores experimentarem, recebem o *feedback*, fazem as modificações necessárias e lançam os produtos com a certeza de que terão saída.

Apresentando uma taxa de crescimento bem superior à média do mercado, a Aluminela já atende os estados do Ceará, Pará, Piauí, Maranhão, Minas Gerais e até o Paraná. A produção diária já supera a casa das 1.500 jogos de panelas dos mais diferentes tipos, mas a capacidade instalada permite chegar a 4.500 jogos.

“Se há uma coisa que nós aprendemos, foi que é preciso trabalhar de forma planejada. E com o apoio do Sebrae e do SIMEC estamos procurando nos organizar cada vez mais. Outro dia eu estava falando com o presidente Sampaio Filho e ele me disse: Vocês estão nadando contra a maré e vencendo a correnteza, enquanto a maioria dos empresários está se retraindo, vocês estão crescendo. E isso é verdade. Se a gente tivesse fornecedor que acompanhasse o nosso ritmo, que entregasse os insumos no tempo certo e na quantidade que pedimos, estaríamos produzindo ainda bem mais. Até aqui não sabemos o que significa crise.”

Uma breve conversa com clientes da região revela que o crescimento da Aluminela se deve especialmente à maneira como eles lidam com as pessoas, e ao conjunto de valores que agregam aos seus produtos. A pontualidade da



Fotos: Valeska Pinheiro



entrega também é destacada como um compromisso da empresa para com todos.

“Aqui a gente tem um sistema de produção que nos compromete a entregar 750 peças por turno. Desenhamos todos os processos e seguimos à risca o que planejamos. Todas as peças que produzimos já estão preparadas para receber a certificação do INMETRO. Com o apoio do SIMEC e do Banco Interamericano, a gente estava se preparando para quando fosse liberada a nova linha de painéis de pressão estarmos prontos. Nós entendemos que a certificação não é uma vantagem competitiva, mas uma obrigação da empresa. É uma exigência de mercado, não é uma lei criada ao acaso. Todos devem buscar isto.”

Zé Batista foi um dos primeiros empresários do Cariri a se associar ao SIMEC. “Desde o primeiro dia que o sindicato apareceu por aqui que eu procurei estar junto dele, ao inventar esse negócio de alumínio já estava lá e nunca perdi uma reunião sequer. Eu gosto do sindicato, simboliza coletividade. E o SIMEC tem ajudado a gente bastante no fortalecimento do nosso setor aqui na região. Se os demais

empresários locais vissem tudo o que tem acontecido aqui dentro, nós estaríamos lotados. Mas falta visão de mercado a muitos deles.”

Hoje estabelecido, Zé Batista agora sonha em logo mais estar fabricando toda a linha de painéis de pressão que já montou na sua empresa. Irrequieto, está sempre se modernizando, comprando equipamentos novos, importados, de modo a automatizar cada vez mais sua linha de produção. “Nosso compromisso é trabalhar cotidianamente para melhorar os nossos produtos e para agradar ao cliente. Não vamos parar, sonhamos grande, queremos alcançar horizontes cada vez mais distantes, mas sempre respeitando o compromisso assumido com cada novo cliente que conquistamos, sem deixar de dar a devida atenção aos velhos amigos. Se o mercado quer inovação, vamos oferecer inovação.”

É assim, com simplicidade e inovação, que a Aluminela segue cumprindo a sua missão de “desenvolver e produzir utensílios domésticos de qualidade, que os clientes preferam comprar e tenham orgulho de possuir.” ✂



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS



Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!



Conheça a Petral. Visite nosso site e blog .

www.petral.com.br

<http://petralferroeco.blogspot.com.br/>

Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153

E-mail: petral@petral.com.br



SIMEC PARTICIPA DA EXPOMANAGEMENT 2015



Fotos: André Corrêa

A ExpoManagement é considerado o maior evento de gestão da América Latina. Promovido pelo HSM Group, anualmente apresenta as mais recentes ideias, tendências e conceitos mundiais em gestão.

O evento reúne renomados pensadores mundiais da administração (*management*), em um Congresso onde são deba-

tidos temas diversificados, tendências e novos conceitos do mundo corporativo. Além disso, há uma área de exposição onde são apresentadas práticas e ideias inovadoras por variadas empresas, consultorias e instituições de ensino.

Durante a edição de 2015, diversas organizações cearenses enviaram seus executivos. A Federação das Indústrias esteve

presente com cerca de dez representantes, dentre os quais o presidente do SIMEC, Sampaio Filho, e o Diretor Financeiro Edgar Gadelha, que avaliaram o evento como de extrema importância tanto para o setor industrial quanto para outros setores como o de consultoria empresarial, por exemplo. Para Sampaio Filho, “a Expomanagement é um evento transversal

que agrega muito conhecimento a todos que dele participam. Poder ter contato com autores e pesquisadores de renome internacional, discutindo questões relevantes para os problemas que o mundo vivencia na atualidade, nos permite refletir com maior consciência sobre as possíveis soluções.”

Segundo Sampaio, na próxima edição, em 2016, o SIMEC irá incentivar a ida de parte de sua diretoria, com o propósito de gerar argumentos para os debates que pretende promover na instituição. “O SIMEC como é um sindicato muito atuante, muito ativo, pratica muito do que se discute em eventos como este, e poder compartilhar tanto conhecimento certamente nos tornará muito mais competentes”, conclui o presidente.

Já para Edgar Gadelha, a Expomanagement estimula a capacitação dos executivos que dela participam, contribuindo para o aprimoramento de gestão praticada por aqueles que por lá circulam. “O evento da HSM é um fórum excepcional de conhecimento, trás todas as ideias, tendências, embasada em casos reais. É um verdadeiro caldeirão de informações sobre tudo o que há de mais atual no cenário do *management* mundial. Ter os gestores do sistema FIEC e o SIMEC participando, mostra o nosso total comprometimento com a gestão e a inovação”, afirmou Gadelha.

Para o consultor e editor chefe da “Simec em Revista”, Francílio Dourado, que também compareceu ao evento, um dos momentos mais marcantes foi ter ouvido do prêmio Nobel de Economia de 2008, o economista Paul Krugman, que “O Brasil num futuro não muito distante, daqui a um ou dois anos, vai começar a ver uma grande reviravolta, vai ser uma virada e vai parecer que o declínio da sua moeda era transitório”. Durante sua palestra, intitulada “A nova ordem Econômica Mundial: as forças que estão determinando o futuro da economia global e as implicações para o Brasil”, Krugman lembrou ainda que “o Brasil sempre teve muito dinamismo e muito empreendedorismo, mas nunca teve o crescimento de produtividade profundo que deveria ter tido”.

Outro momento marcante foi a apresentação do empresário Abílio Diniz, que lembrou da importância de aumentar a eficiência e a produtividade do mercado brasileiro. “A educação é



essencial para virarmos esse jogo”, enfatizou Diniz, que ainda deixou 10 dicas para a Gestão de Alta Performance:

1. Tenha um propósito.
2. Estabeleça uma cultura. “Sou a favor da cultura baseada nas pessoas, pois as pessoas são os ativos mais importantes da empresa”, disse.
3. Olhe para a gestão.
4. Foque em gente e processo. “Ponha as pessoas certas, nos lugares certos e elas decidem para onde a empresa vai”.
5. Simplifique. “Reunião é um problema nas empresas – só se faz reunião quem não sabe o que fazer – quando se tem processos bem organizados, não precisa perder tempo com reuniões”.
6. Assuma uma posição de liderança.
7. Exercite seus valores.
8. Seja um sonhador insatisfeito. “Pense alto e vá buscar a realização”.
9. Tenha um propósito maior. “Olhe para a frente com otimismo”.
10. Cometa erros novos, não os mesmos.

A ExpoManagement 2016 já tem data marcada, acontecerá de 7 a 9 de Novembro, e diante das inovações que foram expostas, tem tudo para ser inspirador do começo ao fim. Vale a pena conferir. ✎

SIMEC CARIRI REALIZA III FÓRUM DE PANELOS METÁLICAS



Foto: Gleudson S. Santos

O III Fórum de Painéis Metálicas, promovido pelo SIMEC através da Delegacia Regional Cariri, aconteceu entre os dias 26 e 27 de Novembro, nas instalações do Palácio da Micro Empresa, do Sebrae de Juazeiro do Norte – CE. Paralelamente acontecia a I Feira do Empreendedor da região.

O Fórum teve como tema central a discussão do papel do INMETRO como órgão regulamentador. Também foram discutidas questões como: a importância da certificação das painéis metálicas no Brasil; os passos para a certificação; a necessidade de padronização dos produtos; e o resultado das primeiras certificações já realizadas.

As discussões foram norteadas nas palestras proferidas pelos representantes das empresas ABRACE e GLOBAL, Eduardo Rodrigues e Rogério Nascimento.

O Evento contou com a presença de empresários de todo o Brasil, além de fornecedores, fabricantes de máquinas, órgão certificador, prestadores de serviços, parceiros e demais pessoas envolvidas no segmento metalmeccânico.

Para o Delegado do Simec na região, Adelaido Pontes, um dos pontos altos do evento foi o debate sobre a importância da associação das empresas junto ao sindicato, a fim de tornar o polo paineleiro cada vez mais forte e resistente a mudanças de cenários sejam de ordem

política ou econômica. Para Adelaido, o sindicato está cada dia mais recebendo apoio dos empresários e parceiros locais. O delegado destacou ainda, a participação do SIMEC na Feira do Empreendedor, com a instalação de um stand do sindicato que recebeu um público estimado em cerca de 500 pessoas.

Dentre as autoridades que prestigiaram o evento, o destaque ficou por conta da presença do presidente da FIEC, Beto Studart, do presidente do SIMEC, Sampaio Filho, do diretor financeiro do sindicato, Ricard Pereira, do prefeito de Juazeiro do Norte, Raimundo Macedo, do secretário de desenvolvimento do Crato, Venâncio Saraiva, e do gestor estadual da Indústria do Sebrae, Herbert Melo. ✎

SIMEC BAIXO JAGUARIBE INTENSIFICA ATUAÇÃO



Foto: Cleudson S. Santos

O novo Delegado Regional do SIMEC no Baixo Jaguaribe, empresário Roberto Sombra, tem dado grande dinamismo à atuação do sindicato na região, promovendo encontros regulares envolvendo representantes das empresas filiadas e parceiros estratégicos.

Durante a reunião de Setembro, Roberto apresentou o sindicato aos empresários locais, destacando as ações institucionais que vem sendo desenvolvidas em prol do desenvolvimento e fortalecimento do setor eletrometalmecânico em todo o estado do Ceará. Na ocasião foi dada abertura para o escritório regional do Sebrae, representado pelo técnico Marcelo Ponciano, fizesse uma apresentação do Programa Compre do Pequeno Negócio. Outro parceiro que também se apresentou foi a FIEC, representada pelo Coordenador Regional Romero Acioly, que fez apresentação da Casa da Indústria Vale do Jaguaribe. O ponto alto do encontro foi a palestra do consultor Marcos Braun Filho, sobre o tema: Mudanças Globais e o Novo Perfil do Líder.

O encontro regional de Outubro, que foi aberto para empresários associados e não associados ao sindicato, contou com a participação do gerente do Banco do Nordeste de Limoeiro do Norte, Guido Martins, que apresentou o Cartão Empresarial Banco do Nordeste Capital de Giro FIEC. Mantendo a prática de sempre levar um palestrante para o encontro, Roberto Sombra convidou o consultor José Gil Carlos, que versou sobre o tema: “E-social está chegando. Você está

preparado?” tendo falado sobre todas as questões envolvidas com aquele programa do Governo Federal.

Em Novembro, o palestrante convidado foi o advogado Sebastião Gomes de Medeiros Neto, que tratou do tema “Ações de Fiscalização do Trabalho e as Cotas de PCD’s e Jovem Aprendiz”. Dentre os diversos tópicos abordados destacaram-se: Como evitar problemas trabalhistas; Rotinas trabalhistas na admissão; Regras que orientam as relações de trabalho; Rotinas trabalhistas na vigência do contrato de trabalho; Contribuição Previdenciária; Licença maternidade; Segurança e Saúde no Trabalho; Prescrição de direitos trabalhistas; A ação da Indústria para a competitividade; O Sistema de Representação da Indústria; Como melhorar o ambiente de negócios.

Ainda em Novembro aconteceu um encontro envolvendo representantes do SIMEC, da ACATAN (Associação dos caminhoneiros de Tabuleiro do Norte), FIEC, ADECE, IDECI, CODECE e Prefeitura Municipal de Tabuleiro do Norte, para discutir a viabilização da construção do Polo Metalmeccânico de Tabuleiro do Norte. Na ocasião foi apresentado um diagnóstico do projeto de instalação do Polo naquele município, que é conhecido como a Cidade do Caminhão, razão pela qual desenvolveu em seu entorno uma verdadeira indústria de suporte ao forte movimento de caminhões de carga que acontece ao longo de todo o ano. 🚛

BNB E O FOMENTO À INOVAÇÃO

Por Fran Bezerra*

O Banco do Nordeste do Brasil S. A. é o maior banco de desenvolvimento regional da América Latina e diferencia-se das demais instituições financeiras pela missão que tem a cumprir: Atuar na promoção do desenvolvimento sustentável, como Banco Público competitivo e rentável. Sua visão é a de ser o Banco preferido na Região Nordeste, reconhecido pela excelência no atendimento e efetividade na promoção do desenvolvimento sustentável.

Sua preocupação básica é executar uma política de desenvolvimento ágil e seletiva, capaz de contribuir de forma decisiva para a superação dos desafios e para a construção de um padrão de vida compatível com os recursos, potencialidades e oportunidades da Região.

Diante de uma conjuntura econômica desfavorável, aumenta a importância do Banco do Nordeste como promotor de políticas de financiamento anticíclicas, principalmente por meio do FNE, que garante um fluxo constante e contínuo de recursos para a Região e em condições atrativas, mesmo em momentos de redução da atividade econômica. Nesse sentido, o BNB vem atuando de forma diferenciada em relação aos bancos privados,

trabalhando para atenuar as transferências de recursos do Nordeste para outras áreas.

Outro aspecto que pode ser destacado, é que o Banco procura ver o processo de desenvolvimento da forma mais ampla possível. Assim, mesmo o BNB tendo, até por natureza, uma ação mais voltada às micro e pequenas empresas, a visão sempre é a de evolução e de agregação de valor. Nesse sentido, o Banco espera, por exemplo, ampliar a sua atuação junto às médias empresas, tanto pela capacidade de geração de empregos de melhor qualidade, como pelo caráter estratégico no



Foto: Júlio Freitas Serra

suprimento das grandes empresas, o que promove ganhos sistêmicos de competitividade.

Com relação à indústria, o que se percebe claramente é que a demanda por competitividade torna-se maior a cada dia. Com um ambiente econômico atualmente desfavorável e o fator China, a questão da promoção da competitividade regional é prioridade para o BNB. Nesse sentido, é nossa intenção nos aproximarmos ainda mais da FIEC e dos sindicatos da indústria, reforçando-se as articulações que permitam a elaboração de estratégias específicas para aumentar produtividade, estimular a inovação e fomentar a competitividade industrial no Ceará e em todo o Nordeste.

CENÁRIO REGIONAL E NACIONAL

Em anos recentes, o Nordeste tem crescido de forma mais acelerada em comparação ao Brasil em função de uma combinação de fatores. Na verdade, a Região tem passado por amplo processo de transformação. Os diferentes indicadores econômicos e sociais mostraram importante avanço, o que se traduziu em melhoria no bem-estar da população.

Referido crescimento foi possível em função das políticas macroeconômicas adotadas no Brasil. Com isso, foram gerados investimentos públicos em infraestrutura na Região, como exemplo: a modernização de portos e aeroportos, os projetos de infraestrutura hídrica, inversões em logística de transporte e de mobilidade urbana, investimentos em parques eólicos e no ensino superior acadêmico e profissionalizante federais, equipamentos de saúde e de lazer, dentre outros.

Os investimentos em infraestrutura, por sua vez, atraíram inversões privadas para o Nordeste. Assim é que o número de estabelecimentos formais da Região cresceu de

132 mil em 2000 para 597 mil em 2013, incremento de 352%. Os vínculos empregatícios, por sua vez, expandiram de 2,7 milhões para 8,1 milhões no mesmo período, representando acréscimo de 200% nos anos especificados.

Além dos investimentos públicos e privados, as principais políticas foram a redução de juros e a expansão do crédito; fortalecimento dos programas sociais; transferência de renda; aumento real do salário mínimo; ampliação do acesso à educação; investimentos em infraestrutura e geração de emprego. Cabe mencionar a expansão da ação creditícia e em especial a atuação das agências oficiais de fomento, particularmente o Banco do Nordeste, que expandiram de forma considerável os financiamentos para o setor produtivo na Região.

As políticas sociais implementadas permitiram a inclusão e ascensão social de expressivo contingente de pessoas. O conjunto dessas políticas contribuiu para a ampliação do mercado de trabalho, crescimento do mercado interno e o fortalecimento do setor produtivo gerando um círculo virtuoso de desenvolvimento. O Nordeste foi beneficiado por esses resultados.

Atualmente, projetos de base estão em execução na Região visando à redução de gargalos na infraestrutura, contribuindo assim para elevar a competitividade da economia regional, a exemplo de obras para ampliar a oferta de energia elétrica, modernizar a logística, os meios de transporte e fortalecer os recursos hídricos.

Além disso, os investimentos na área social também têm sido expressivos, tanto que se constatou melhoria significativa nas condições dos domicílios, bem como a expansão

dos serviços de abastecimento de água, coleta de lixo e distribuição de energia elétrica. De fato, ocorreram avanços importantes para o Nordeste nessas áreas em anos recentes, tendo o ritmo de expansão dos indicadores da Região superado a taxa média de crescimento ocorrida no País. Os indicadores sociais referentes às dimensões de saúde e educação também obtiveram incrementos importantes nos últimos anos. Assim, as diferenças existentes em relação aos demais Estados tenderam a se reduzir. Em síntese, as principais mudanças verificadas no Nordeste foram: a) melhorias no quadro social; b) modificações na estrutura produtiva; c) ampliação e diversificação da oferta de infraestrutura econômica; d) avanços na estrutura educacional, e; e) crescente urbanização e surgimento de cidades médias dinâmicas.

Para que o atual processo de desenvolvimento seja aprofundado, é fundamental que ocorra a diversificação e a ampliação da base produtiva em termos da consolidação das transformações econômicas; ampliação e redefinição da inserção externa; elevação da competitividade; fortalecimento do sistema de CT&I; ampliação e melhoria da infraestrutura econômica e da macrologística. Contudo, resquícios da crise econômica e financeira internacional continuam a gerar impactos em diferentes nações, inclusive no Brasil, enquanto questões geopolíticas impõem novos desafios no cenário internacional. A desaceleração econômica da China, seguida do fim do superciclo das commodities, tem gerado impactos negativos na economia brasileira. O Fundo Monetário Internacional-FMI prevê que a economia mundial deverá acelerar o crescimento a partir de 2016. O comércio internacional continua em expansão em ter-

mos de volume embora os preços estejam em declínio desde 2012, devendo a recuperação ocorrer somente a partir de 2016. Detalham-se em seguida os setores com perspectivas de crescimento no Nordeste.

SETORES COM PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO

Apesar da desaceleração econômica em curso, alguns setores e atividades econômicas apresentam potencial de crescimento no Nordeste em um cenário de médio prazo. Com essa finalidade, é fundamental priorizar investimentos de base tais como:

A infraestrutura hídrica, de transporte, de logística e de energia que permitam a redução dos custos e melhorem o acesso dos produtores aos mercados regional, nacional e internacional;

A formação da força de trabalho adequada às crescentes exigências de qualificação pelos modernos processos produtivos que se instalaram no Nordeste;

A capacitação empresarial para práticas empreendedoras e inovadoras, com crescente articulação entre os sistemas de inovação nacional e regional e o setor produtivo.

Os investimentos produtivos realizados e em execução no Nordeste criam oportunidades para promover o adensamento das cadeias produtivas já instaladas ou que se ampliaram recentemente, a exemplo do agronegócio de grãos no Maranhão, Piauí e Bahia, petróleo e gás na Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte, a indústria naval na Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba, automobilística na Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba, farmoquímica na Bahia, Alagoas e Sergipe, produção de energias renováveis e a economia criativa no Nordeste. Também, cadeias produtivas



consideradas tradicionais na Região oferecem perspectivas, a exemplo da indústria têxtil e de confecções, calçados, couros, alimentos e bebidas, mineral, metal-mecânica, química, petroquímica, borracha e material plástico, o complexo agro energético com base na cana-de-açúcar, a construção civil e o turismo. Cabe destacar no crescimento da base produtiva do Nordeste o papel exercido por micro, pequenas e médias empresas. A ampliação e a construção de infraestruturas hídricas, a exemplo da transposição do Rio São Francisco, deverão viabilizar projetos de irrigação em Sergipe, Alagoas e Paraíba, além de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Paralelamente, têm se expandido na Região as florestas destinadas para a produção de celulose e papel, especialmente na Bahia e Maranhão.

A interiorização de escolas de nível médio, do ensino profissional e das estruturas de ensino superior é tendência recente que abre novos horizontes para a melhoria na qualificação de jovens residentes em áreas onde tais atividades se desenvolvem. O setor educacional oferece oportunidades de investimentos. Referidas instituições têm gerado um círculo

virtuoso de desenvolvimento nas cidades interioranas, pois referidas escolas geram demanda por modernos bens e serviços, estimulando a produção e o comércio local contribuindo assim para o surgimento de uma classe média no interior do Nordeste.

Outra transformação econômica importante no Nordeste diz respeito à produção de energias renováveis, com destaque para a eólica no Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Bahia e Pernambuco. Registre-se a localização em Suape e em Camaçari de indústrias de equipamentos voltados para a geração deste tipo de energia, Cabe registrar ainda o potencial da energia solar e das biomassas no Nordeste. Por outro lado, o Nordeste tem buscado produzir álcool de segunda geração em Alagoas. A implantação de biorrefinarias – capazes de gerar os mesmos produtos derivados do petróleo, com o uso de matérias-primas renováveis, reduzindo impactos das mudanças climáticas, dentre elas a cana-de-açúcar produz oportunidades nessa área.

A crescente importância dos serviços tanto na geração do PIB como do emprego é uma

tendência importante da economia nordestina. Os serviços representam a maior parte da economia regional (aproximadamente 56% incluindo-se o comércio) e tem passado, recentemente, por grandes transformações na sua estrutura e na sua localização no território regional, acompanhando as mudanças da economia em seu conjunto.

Destaque para os serviços técnicos especializados prestados às empresas, envolvendo consultorias especializadas em áreas jurídicas, tecnológicas, engenharia e arquitetura, planejamento e gestão, metrologia, econômico-financeira, tecnologia da informação e comunicações, transportes e logística, assistência técnica e manutenção.

Por sua vez, a expansão da classe média no Nordeste tem estimulado a demanda por serviços pessoais, a exemplo da educação, formação técnica e profissional, saúde e atendimento médico-hospitalar, alimentação fora do lar, transporte, higiene, estética e cosmética além do lazer. Os serviços domésticos e a necessidade de manutenção e reparo de edifícios e moradias, veículos e bens de consumo adquiridos pelas classes emergentes proporcionam uma série de oportunidades de negócios.

Paralelamente, é importante criar condições para a continuidade do dinamismo do varejo e atacado modernos, estimulando o processo de interiorização de centros comer-

ciais, lojas de departamentos, franquias e redes de supermercados.

O turismo é um setor estratégico para o Nordeste incluindo os segmentos de hospedagem, transporte, agências de viagens, bares, restaurantes e centros de ócio. Promover, neste particular, uma relação estreita do turismo regional com a indústria de entretenimento e com a rica e diversificada produção cultural nordestina, tende a fortalecer tais atividades.

Registre-se que, no Nordeste, o fluxo de passageiros em voos nacionais saltou de 10,4 milhões em 2003 para 32,2 milhões em 2013, enquanto que a movimentação de passageiros em voos internacionais na Região aumentou de 542 mil para 886 mil no mesmo período. Em 2014, os aeroportos do Nordeste movimentaram 35,0 milhões de passageiros sendo que a Região responde por 25,8% do fluxo emissivo de turista no País e representa 30,0% do fluxo receptivo. A recente desvalorização do real tende a favorecer o turismo doméstico.

As reformas, ampliações e modernizações de terminais de passageiros em portos e aeroportos tendem a consolidar o turismo na Região, inclusive com a expansão de cruzeiros marítimos, além de gerar novas centralidades, espaços de lazer e negócios especialmente em Fortaleza, Natal, Recife e Salvador.

A atividade de alojamento é a que mais está ligada à atividade turística. O Brasil contava, em 2013, com 7.602 meios de hospedagem (MH) e 383,5 mil unidades habitacionais (UH). O Nordeste participa com 26,9% dos MH e 24,1% das UH. Em termos de unidades habitacionais (UHs), a capacidade instalada da rede hoteleira do Nordeste, saltou de 1.628 UHs em 2010 para 2.042 UHs em 2013 representando aumento de 25,4%, ligeiramente superior à registrada pelo País (22,1%), nesse período. Bahia (27,4%), Ceará (16,9%), Pernambuco (11,7%) e Rio Grande do Norte, estados anfitriões da Copa de 2014, respondem por quase 65% do total da oferta de UHs da Região.

Além disso, a reforma, modernização e construção de diversos equipamentos esportivos, por conta da realização da Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016, trazem novas oportunidades econômicas nos segmentos de esporte e lazer. Parte desses equipamentos, construídos em áreas emergentes, a exemplo da Arena Castelão em Fortaleza e Arena Pernambuco na área metropolitana de Recife, geram novas centralidades e oportunidades de negócios nos segmentos imobiliário, de construção civil, serviços e comércio.

Por fim, atividades inovadoras merecem promoção, especialmente as baseadas em conhecimento, a exemplo da neurociência,

*" Não importa se a estação do ano muda.
Se o século vira. Se o milênio é outro.
Se a idade aumenta...
Conserve a vontade de viver.
Não se chega a parte alguma sem ela."*



nanotecnologia, biotecnologia, química fina, novos materiais, além das tecnologias de informação e comunicação.

Atualmente, a conservação e a gestão ambientais devem permear os projetos de desenvolvimento. Assim, o controle da emissão de poluentes atmosféricos e hídricos, o tratamento de resíduos sólidos, a utilização dos combustíveis e fontes de energia alternativas, a coleta seletiva e a reciclagem de materiais e do lixo, o aproveitamento e a reutilização da água, a adoção de práticas agropecuárias ambientalmente sustentáveis, o emprego de materiais biodegradáveis e reutilizáveis, a construção dos chamados edifícios verdes possibilitam o surgimento de uma série de negócios relacionados com o meio ambiente.

Ao mesmo tempo, a economia criativa avança no mundo e, no Brasil, sendo o Nordeste um celeiro para o desenvolvimento de diferentes atividades a exemplo da produção de cinema, de eventos culturais, design e serviços criativos, atividades associadas à conservação e acesso ao patrimônio natural e cultural, além da produção de jogos eletrônicos.

Em termos espaciais, será estratégico promover a consolidação de áreas que se dinamizaram do interior do Nordeste, priorizando iniciativas que propiciem a expansão das suas atividades produtivas, a exemplo das cidades médias que se constituíram ou poderão se

constituir em novas centralidades no amplo território nordestino.

Cabe destacar as sub-regiões dos cerrados nordestinos onde se produz grãos e algodão herbáceo em bases empresariais. No semiárido, cabe mencionar os polos de irrigação onde se cultiva a fruticultura (como o de Petrolina/Juazeiro em Pernambuco e na Bahia, o Vale do Açu no Rio Grande do Norte e o Vale do Jaguaribe no Ceará), para territórios onde domina hoje a produção de milho em novas bases técnicas (como em municípios da divisa da Bahia e Sergipe), a produção de café ou de maracujá (Bahia), a ovinocaprinocultura, com a presença de frigoríficos especializados, como em Juazeiro (BA) e em Alhandra (PB) e que desdobra nas cadeias de couros, peles carnes e laticínios.

No que se refere às cidades médias, o dinamismo das bases econômicas próximas, os programas de transferência de renda, a elevação do rendimento das famílias que, juntos com a expansão do crédito, aumentaram o consumo e impactou nos principais centros comerciais das proximidades e a desconcentração da oferta de serviços educacionais e de saúde são fatores que estão por trás do crescimento que eles experimentaram.

Em geral, as cidades do Nordeste ainda carecem de infraestrutura urbana com destaque para os chamados Serviços Industriais de Utilidade Pública-SIUPs, a exemplo da oferta

de água potável, saneamento básico, limpeza e embelezamento urbano, coleta e reciclagem de lixo além da segurança pública e privada.

As áreas metropolitanas também têm se revelado dinâmicas, e abrigaram no seu interior ou no seu entorno próximo considerável parcela dos investimentos industriais que se dirigiram ao Nordeste nos anos recentes. Referidas áreas necessitam de melhorias nos SIUPs, em mobilidade urbana e habitação. O financiamento de projetos urbanos será fundamental para melhorar a qualidade de vida da população.

Mormente a falta de políticas industriais e de comércio melhor estruturadas, a recente desvalorização do real apresenta oportunidades para o comércio exterior do Nordeste. De fato, a corrente do comércio internacional de bens do Nordeste apresentou expressivo crescimento na última década, acompanhando a evolução registrada pelo País. Assim, o Brasil exportou US\$ 31,0 bilhões e US\$ 53,2 bilhões em 1990 e 2000, tendo saltado para US\$ 199,2 bilhões, US\$ 242,2 bilhões e US\$ 225,1 em 2010, 2013 e 2014, respectivamente.

Apesar desse desempenho, e tendo em vista a forte expansão do comércio internacional de bens, que se multiplicou por cinco vezes entre 1990 e 2013, a participação do Brasil no total das exportações mundiais obteve incremento modesto, de 0,9% em 1990 para 1,3% em 2013 (OMC, 2014). A título de comparação

LOCSUL

Contêineres Habitáveis Personalizados

Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, vip's e outros.
Serviço de Munck.



@locsul

f /locsulengenhariadeinstalacoes

Empresa do grupo



© São Paulo de Ferro

Rua Anel Viário, 2000 -Siqueira
Maracanaú – CE - CEP: 61.915-090

85. 3274-1432
85. 8852-6737

@ www.locsul.com
contato@locsul.com

com os demais países pertencentes ao BRICS, China, Rússia, Índia e África do Sul exportaram US\$ 2,0 trilhões, US\$ 524,8 bilhões, US\$ 289,6 bilhões e US\$ 86,7 bilhões em 2012, respectivamente.

Em termos de Nordeste, as exportações evoluíram de forma expressiva: de US\$ 3,0 bilhões e US\$ 4,0 bilhões em 1990 e 2000, para US\$ 15,9 bilhões, US\$ 17,3 bilhões e US\$ 15,9 bilhões em 2010 e 2013, concomitantemente. O comportamento do comércio exterior do Nordeste está relacionado a um conjunto de fatores inter-relacionados, a seguir especificados. Inicialmente, a mudança na política externa brasileira, a partir de 2003, permitiu que o Brasil e particularmente o Nordeste, pudessem diversificar mercados, integrando suas cadeias produtivas a novos parceiros comerciais. Na verdade, o Nordeste aproveitou oportunidades surgidas na Ásia e especificamente na China, cuja participação nas importações mundiais cresceu de 24,6% e 4,4% em 2002 para 33,4% e 9,8% em 2012, respectivamente. No caso da China, a expansão foi de 4,4% para 9,8% nesse mesmo período. Assim, as exportações do Nordeste para esse país representam atualmente 13,0% do total exportado pela Região, tendo crescido de R\$ 16,8 milhões em 1990 para R\$ 2,3 bilhões em 2013. Além disso, o Nordeste expandiu suas exportações para a União Europeia, o BRICS e o MERCOSUL. A União Europeia passou a ocupar o primeiro posto e o BRICS o segundo. O MERCOSUL ocupa atualmente o quarto posto em termos de parceiros comerciais do Nordeste.

Um aspecto ainda importante a considerar diz respeito ao conteúdo tecnológico das exportações nordestinas – ou seja, a natureza da pauta das exportações segundo o seu valor agregado. Embora quase 80% dos produtos

comercializados pelo Nordeste são constituídos de bens industrializados e 20% são produtos básicos, as exportações da Região ainda são constituídas essencialmente por bens de baixa intensidade tecnológica. De fato, a estrutura produtiva do Nordeste está embasada na produção de bens intermediários e no beneficiamento de suas matérias-primas.

Tendo em vista a concentração da produção de bens de capital e de produtos com alto teor tecnológico em territórios específicos do País, o Nordeste se especializou na produção de bens intermediários e de menor conteúdo tecnológico. Em consequência, aproximadamente dois terços das exportações da Região estão representados por bens intermediários, especialmente alimentos e bebidas destinados à indústria; insumos industriais, e; peças, acessórios e equipamentos de transporte. Os bens de consumo respondem por menos de 15%, enquanto que os combustíveis e os bens de capital representam cada um aproximadamente 10% das exportações da Região.

A trajetória percorrida pelo Nordeste guarda paradoxalmente semelhanças e diferenças quando confrontada com o desempenho do País. As exportações de produtos básicos da Região saltaram de US\$ 0,6 bilhão em 1991 para US\$ 3,6 bilhões em 2013. Assim, a participação relativa dos produtos básicos no total das exportações da Região se manteve no mesmo patamar, cerca de 20%. As exportações de produtos industrializados, por sua vez, saltaram de US\$ 2,2 bilhões para US\$ 13,4 bilhões nos anos estudados, registrando acréscimo na participação das exportações regionais, isto é, de 75,8% para 77,4%.

Uma transformação importante diz respeito aos projetos estruturantes que estão em fase de implantação ou mesmo já foram finalizados, a exemplo de parques eólicos, refinarias,

siderúrgicas, indústria naval, petroquímica, automotiva, de fármacos, implicando uma mudança estrutural no perfil econômico do Nordeste. Nesse sentido, as transformações na base produtiva permitirão o progressivo surgimento de novos produtos exportáveis, a exemplo de veículos, embarcações, plataformas de perfuração de petróleo, combustíveis e produtos químicos e petroquímicos. Enquanto as mudanças não se consolidam, a pauta de exportação do Nordeste continua concentrada em commodities intensivas em recursos naturais, especialmente açúcares, grãos, frutas, pescados, castanhas, couros e peles, celulose, minérios e metais.

Nesse contexto, é possível que a Região continue trilhando o caminho das exportações intensivas em recursos naturais, ou seja, produção e comércio baseados em suas vantagens comparativas mais evidentes, embora desenvolvendo produtos com conteúdos tecnológicos mais avançados. Além disso, à medida que os novos projetos industriais se instalam na Região, a pauta de exportação tende a se diversificar. Considerando que as exportações estão diretamente associadas à base produtiva de um território, os projetos em implantação deverão criar novos mercados externos, incrementando e diversificando a pauta de exportação da Região. Além disso, os investimentos em infraestrutura e logística de transporte devem gerar novas oportunidades para a atração de investimentos externos, gerando ainda possibilidades de dinamizar o comércio exterior da Região. Os aeroportos das capitais do Nordeste foram recentemente ampliados e reformados. Também, o Nordeste conta agora com quatro importantes portos de águas profundas, ou seja, Aratu, na Bahia, Suape, em Pernambuco, Pecém, no Ceará e Itaqui, no Maranhão.

Referidos terminais portuários podem funcionar acoplados a distritos industriais, inclusive Zonas de Processamento de Exportação-ZPEs, constituindo-se em áreas de significativo potencial de atração de investimentos, de diversificação produtiva, permitindo ainda a inserção de indústrias do Nordeste nas chamadas Cadeias de Valor Global-CVG.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

A infraestrutura desempenha papel estruturador e integrador, dando sustentação às atividades socioeconômicas e proporcionando as condições para implantação de políticas públicas, além de criar um ambiente favorável aos negócios. Ademais, os investimentos em infraestrutura podem contribuir de forma relevante para o crescimento do PIB.

A infraestrutura constitui importante instrumento de coesão econômica e social, de estruturação do território, integração espacial e melhoria da acessibilidade. O efeito multiplicador que pode exercer sobre a economia de um país torna os investimentos em infraestrutura um instrumento de política anticíclica durante épocas de crise, de grande utilidade para acelerar o processo de recuperação da economia.

Percebeu-se certo esforço do Brasil nos últimos anos na tentativa de alavancar os investimentos em infraestrutura, tendo em vista os reconhecidos problemas apresentados nesse setor do País e a referida importância desses investimentos para o agregado da economia nacional, especialmente com a inserção do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

Entre os projetos a serem executados no Nordeste nos próximos anos, destacam-se as ferrovias Nova Transnordestina (Piauí, Ceará

e Pernambuco) e Oeste-Leste (Bahia), que representam investimentos a serem executados de R\$ 6,07 bilhões, bem como a Transposição do Rio São Francisco (R\$ 3,4 bilhões). Destacam-se, também, o Projeto Cidade Saneada, em Recife-PE (R\$ 4,3 bilhões), o Metrô de Salvador-BA (R\$ 3,7 bilhões), projetos que estão entre os 15 principais projetos de infraestrutura que podem fazer a diferença para o futuro do Brasil, de acordo com a opinião de especialistas.

INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

No contexto do desenvolvimento econômico e social, os investimentos produtivos constituem um dos fatores essenciais para promover o crescimento econômico e a geração de emprego e renda. Do ponto de vista empresarial, a decisão sobre a realização de investimentos depende de uma série de fatores de análise, destacando-se, entre eles, os chamados fatores locacionais, que são determinantes para a definição da localização mais adequada para determinado investimento produtivo.

O Nordeste brasileiro tem potencial para receber investimentos de diferentes portes e em uma gama diversificada de setores. A localização privilegiada próxima aos grandes mercados mundiais, ao que se somam os projetos estruturantes nas áreas produtivas e de infraestrutura, alguns dos quais destacados no tópico anterior, constituem, sem dúvida, importante conjunto de fatores atrativos para novos investimentos na Região.

Por outro lado, a estruturação industrial e agroindustrial da Região, embora tenha passado por ampla modernização, ainda mostra lapsos consideráveis em algumas cadeias produtivas, o que constitui grandes oportu-

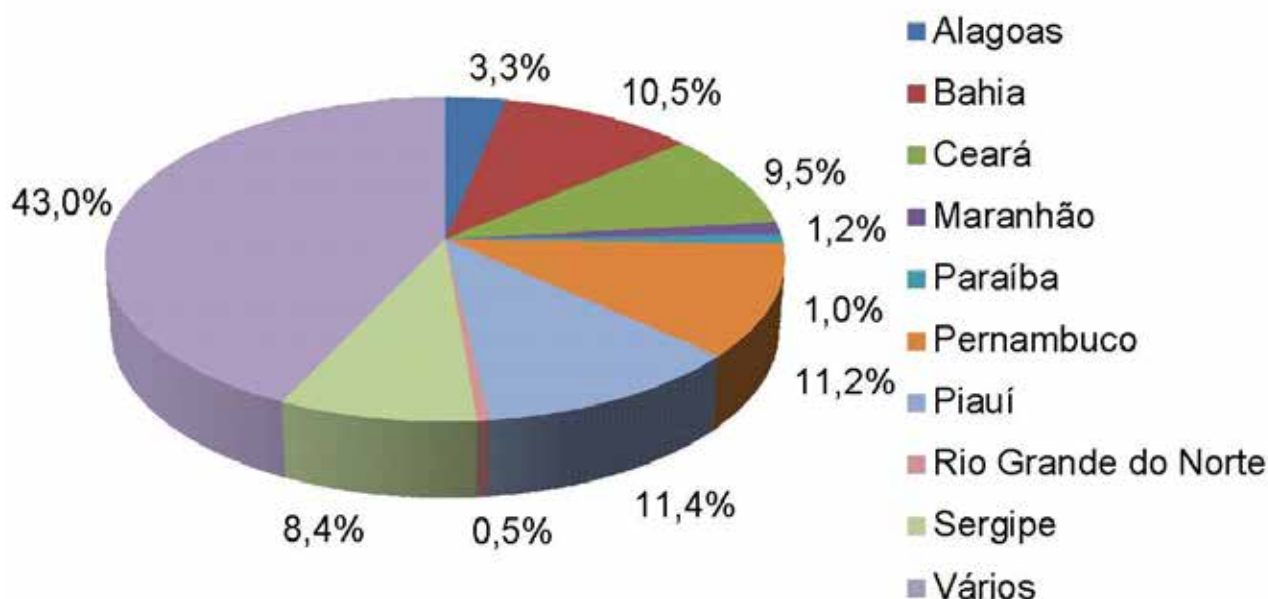
nidades para os empreendedores. O setor de serviços, o mais importante da economia nordestina, tem sido fortemente impulsionado nos últimos anos, mediante o aumento da capacidade aquisitiva da população, que passou a atrair investimentos nas indústrias de bens de consumo, instalação de centrais de distribuição, além de incrementar o turismo interno.

Assim, o Nordeste consolidou-se como importante destino para aqueles que desejam investir e crescer. Do agronegócio ao turismo, da confecção ao setor imobiliário, o potencial para a realização de bons negócios é expressivo. Entretanto, o cenário macroeconômico atual do País constitui um fator que interfere na confiança do empresariado e, por conseguinte, tende a impactar negativamente a propensão ao investimento, além de, por conta da queda da demanda em diferentes setores, diminuir o nível de utilização da capacidade produtiva e, por conseguinte, a necessidade de novos investimentos.

No intuito de se estimar os investimentos produtivos previstos para o Nordeste nos próximos anos, foram considerados os investimentos anunciados e divulgados pela Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (RENAI) nos relatórios dos anos de 2013, 2014 e do 1º semestre de 2015, cuja implantação, caso a informação esteja disponível, esteja prevista para ocorrer de 2015 em diante. Referidos investimentos totalizam US\$ 21,3 bilhões, destacando-se os setores de produção e distribuição de eletricidade, gás e água (59,0%), indústria da transformação (18,2%), comércio, reparação de veículos automotores objetos pessoais e domésticos (8,8%) e alojamento e alimentação (4,4%).

Entre os estados do Nordeste predominam na captação de investimentos o Piauí (11,4%), Pernambuco (11,2%), Bahia

DISTRIBUIÇÃO % DOS INVESTIMENTOS PRODUTIVOS ANUNCIADOS POR ESTADO DO NORDESTE DE 2013 A 2015.1



Fonte: RENAI (2015). Elaboração: BNB/ETENE.

(10,5%) e Ceará (9,5%), ou seja, além das três maiores economias da Região, destaca-se o estado do Piauí, o que sinaliza que, após a implantação de grandes investimentos estruturantes nos Estados mais importantes do ponto de vista econômico, outros têm conseguido atrair uma “segunda onda” de investimentos na Região, embora de menor intensidade.

É importante mencionar, também, que diversos investimentos previstos possuem inserção em mais de um estado do Nordeste e, em algumas situações, em outros estados da Federação, os estão contemplados no item “vários”, que possui grande representatividade no total de investimentos previstos.

A análise mais detalhada dos setores que receberão os investimentos em cada Estado mostra a necessidade de se dar destaque a alguns, ou por se tratarem de setores cuja participação na economia regional era incipiente, ou por constituírem setores cujos in-

vestimentos servirão para consolidar sua importância. Nesse sentido, destaca-se: o setor de alojamento e alimentação (notadamente hotelaria) em diversos Estados; a indústria de biocombustíveis em Alagoas; a mineração e a indústria de alimentos na Bahia; a indústria de fabricação de cimento no Ceará e em Sergipe; os serviços logísticos na Bahia, no Maranhão, na Paraíba e em Pernambuco; a indústria automobilística em Pernambuco e em Sergipe; a agroindústria da soja no Piauí; o comércio (principalmente shopping centers) em diversos Estados, e; a geração de energia, especialmente energia eólica, em diversos Estados. Tais investimentos são fundamentais para que o Nordeste possa diversificar sua economia e manter taxas de crescimento do PIB maiores do que a média nacional, de modo que, juntamente com o crescimento de outros indicadores, a Região possa diminuir sua desigualdade em relação ao restante do País.

Ressalta-se, entretanto, a ocorrência de uma queda dos anúncios de investimentos entre os anos de 2013 e 2015, provavelmente como consequência da atual conjuntura econômica do País. A título de comparação, considerando-se os anúncios de investimentos do primeiro semestre de 2013 e do primeiro semestre de 2015, percebe-se retração de 57,51% no montante dos investimentos anunciados em nível nacional, bem como uma queda ainda maior, de 63,39%, no Nordeste. A tendência que esse cenário de retração dos investimentos acompanhe a conjuntura econômica e, portanto, espera-se uma recuperação a partir do segundo semestre de 2016, momento em que se prevê a retomada do crescimento da economia brasileira.

INOVAÇÃO

O Banco do Nordeste tem estimulado o desenvolvimento de atividades e empreendimentos inovadores, por meio do FNE.

Em 2010, o FNE Prodetec foi atualizado com a definição de novos objetivos, finalidades e condições de apoio e a alteração do seu nome, passando a ser intitulado Programa de Financiamento à Inovação (FNE Inovação). Com o FNE Inovação foram incluídos novos itens como a transferência e absorção de novas tecnologias, desenvolvimento de software, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I), certificações e avaliações de produtos, propriedade intelectual e marketing, prestação de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), treinamento, consultoria e outros serviços especializados.

Dentre as atividades que foram mais financiadas pelo BNB na área de inovação destacam-se: indústria eletroeletrônica, indústria de produtos alimentícios, produção e distribuição de eletricidade, indústria de plásticos, indústria de produtos farmacêuticos e telecomunicações.

Ressalte-se a importância dos financiamentos destinados aos setores de grande impacto para o desenvolvimento da Região, como os de telecomunicações e de produção e distribuição de eletricidade, contribuindo para a inovação dos empreendimentos e melhor atendimento das demandas da população nordestina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais mudanças verificadas no Nordeste nos últimos anos foram melhorias no quadro social, modificações na estrutura produtiva, ampliação e diversificação da oferta de infraestrutura econômica, avanços na estrutura educacional, crescente urbanização e surgimento de cidades médias dinâmicas.

Ficaram claras mudanças importantes, como as observadas na dinâmica da economia, em especial em alguns subespaços do território nordestino, e melhorias significativas ocorreram nos indicadores sociais, ao lado da permanência de velhos obstáculos a um desenvolvimento mais consistente, alguns dos quais se redefinem. Algumas ameaças chamam a atenção, mas novas oportunidades prevaleceram, umas e outras requerendo novos posicionamentos para a construção do futuro. Mas é inegável que a Região se encontra em novo patamar e que a vida de sua população melhorou, embora grandes desafios ainda precisem ser enfrentados.

Para que o atual processo de desenvolvimento seja aprofundado, é fundamental que ocorra uma diversificação e ampliação da base produtiva em termos da consolidação das transformações econômicas, ampliação e redefinição da inserção externa, elevação da competitividade, fortalecimento do sistema de CT&I, ampliação e melhoria da infraestrutura econômica e da macrologística.

A ampliação dos avanços sociais requer priorização da educação de qualidade; avanços no mercado de trabalho; redução da pobreza e desigualdade. Importante ainda é o fortalecimento da gestão ambiental.

Nesse sentido, torna-se necessário buscar novas formas de financiamento para o Nordeste, além de se fortalecer as atuais instituições de desenvolvimento regional, a exemplo do Banco do Nordeste.

O Banco do Nordeste deve ampliar sua atuação na Região, principalmente no que se refere ao financiamento de longo prazo para os diversos segmentos da economia regional, mas sem esquecer do seu desempenho como banco comercial, tendo em vista, o papel que vem desenvolvendo na mitigação dos vazamentos de crédito do Nordeste para as regiões mais desenvolvidas do País.

Com relação ao FNE, para além de sua relevância nos dois cenários aqui traçados, o volume anual aplicado ainda pode ser considerado relativamente modesto face aos desafios futuros do desenvolvimento do Nordeste. Daí a importância de iniciativas orientadas para ampliar e combinar funding em operações e programas que permitam uma atuação ainda mais ampla e uma presença crescente do Banco nas transformações a se realizar no Nordeste nos próximos anos. Uma opção pode ser a captação de recursos no Brasil e no exterior, especialmente face à onda de investimentos que deve continuar chegando ao Nordeste e que requerem o apoio financeiro do Banco, principal instituição regional de financiamento. Neste caso, o foco seriam projetos de maior porte.

Já para o financiamento a micro e pequenas empresas – que têm se revelado muito dinâmicas na Região – um exemplo de iniciativa será a lançamento em 2016 do cartão FNE, estimulando compras no Nordeste e minimizando vazamentos que se observam hoje.

Por outro lado, o BNB vem apoiando empresas de menor porte (via FNE) e empreendedores da agricultura familiar (via PRONAF), mas igualmente prioriza projetos que possam fortalecer a inserção de empresas locais nas novas cadeias produtivas que desembarcaram no Nordeste na fase recente, procurando promover a internalização na Região dos efeitos da presença de novos grupos empresariais de médio e grande porte e de seus empreendimentos.

Finalmente, caberia priorizar a modernização contínua dos sistemas operacionais e de atendimento do BNB, em sintonia com as novas tecnologias de processamento e difusão da informação, e com o ambiente bancário do País. ❖

SEBRAE CEARÁ PROJETA 2016

Por Joaquim Cartaxo*



O Sebrae é uma instituição com mais de 40 anos dedicados ao apoio às Micro e Pequenas Empresas. Uma instituição que não se acomodou e permanentemente busca inovar seus conteúdos e maneira de atuar. Assim, acompanha os interesses e necessidades dos pequenos negócios que mudaram ao longo deste tempo em consonância com as transformações socioeconômicas, culturais, do mercado, políticas, ambientais brasileiras e mundiais.

No atual momento, o Sebrae tem um papel fundamental para contribuir a superar as dificuldades socioeconômicas que o Brasil está atravessando. Essa contribuição vem da força do seu público-alvo: os micro e

pequenos empresários. Os pequenos negócios respondem, hoje, por mais de 94% das empresas ativas do país; por mais de 52% dos empregos com carteira assinada; por cerca de 1/3 do PIB. No Ceará, esses números são similares. Os pequenos negócios são imprescindíveis para o desenvolvimento brasileiro. Apoiá-los fortalece a economia e, conseqüentemente, mais emprego e renda são gerados.

Por isso, os programas, projetos e ações do Sebrae são focadas, especializadas para contribuir com o desenvolvimento dos pequenos negócios, seja na melhoria da gestão, na implantação de inovações ou no acesso a mercados consumidores. Soma-se a isso atuação em parceria com institui-

ções governamentais com o objetivo de desburocratizar e melhorar o ambiente legal para as micro e pequenas Empresas.

Dessa forma, aposto no aumento da quantidade de pequenos negócios e na participação cada vez maior na composição do PIB do Ceará e do Brasil.

INOVAÇÃO

Com o objetivo de contribuir para o aumento da produtividade, da competitividade e da sustentabilidade do setor industrial do Estado do Ceará, o Sebrae, através do Programa SEBRAETEC, tem apoiado as micro e pequenas empresas cearenses (MPes) dos segmentos da indústria, no sen-

tido de possibilitar o acesso aos conhecimentos tecnológicos existentes e disponíveis nas instituições de ciência, tecnologia e inovação, subsidiando os custos dos serviços de consultoria tecnológica. O SEBRAETEC atua prioritariamente, em ações coletivas com foco nos territórios de forte presença de pequenos negócios (arranjos produtivos locais, incubadoras, redes, agrupamentos produtivos, cadeias produtivas, polos, consórcios de exportação, núcleos, projetos setoriais, setores prioritários), integradas ao planejamento plurianual do Sebrae.

RELACIONAMENTO COM A INDÚSTRIA

O desenvolvimento de projetos em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC e o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, são parcerias que merecem destaque no ano de 2015 e que terão algumas ações continuadas no ano de 2016.

Entre os projetos realizado destaco alguns que tiveram suas ações direcionadas para diversos segmentos da indústria com ênfase para a indústria eletrometalmecânico, como é o caso do Projeto ISO 9001:2008, desenvolvido junto ao SIMEC, com o objetivo de implantar um sistema de gestão da qualidade para ser disseminado com as empresas associadas, com base na norma ISO 9001, submetendo-se em seguida a um processo de verificação externa, realizado por órgãos credenciados, para conquista de certificado com acreditação internacional.

Outro projeto que merece destaque é o Projeto INOVA Ceará 2015, realizado em parceria com a FIEC, com o intuito de promover ações de interação, disseminação e

estímulo da cultura da inovação para às micro e pequenas empresas, cearenses, envolvendo os setores atuantes na produção de novos conhecimentos, inovação tecnológica e no desenvolvimento econômico do estado e do país.

Para estimular a inovação nas empresas cearenses. Temas como empreendedorismo e inovação, evolução de forma sustentável, aumento de produtividade, exploração sustentável dos recursos naturais, preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da sociedade, foram abordados no evento do INOVA Ceará 2015.

A edição do INOVA de 2015 apresentou, ainda, para o público participante as experiências já existentes nas organizações promovendo o intercâmbio e a integração dos principais elos da cadeia da inovação – instituições públicas, área acadêmica e setor privado, com o objetivo de intensificar os esforços de todos os segmentos e estimular por meio de sua divulgação, programação, apresentação de projetos e cases de inovação, promoção de startups, implantação da “cultura da inovação” e a geração de resultados para as empresas.

Também vale ressaltar o projeto Cooperação e Ambiência para o Desenvolvimento do Estado do Ceará, que tem como objetivo de promover o fortalecimento de setores estratégicos do Estado do Ceará através da criação de ambientes colaborativos e de oportunidades que impulsionem o desenvolvimento nas indústrias atuantes nas cadeias produtivas da Companhia Siderúrgica do Pecém, no complexo produtivo da Saúde e na cadeia produtiva de Energias Renováveis. ❖

Esta
obra



Passarela
Av. Antônio Sales.

também
é nossa

CEN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br

GERDAU INICIA PRODUÇÃO DE PERFIS DE AÇO NO MÉXICO



A Gerdau acaba de inaugurar uma nova usina no México, um investimento de US\$ 600 milhões, localizada em Ciudad Sahagún, nas proximidades da Cidade do México. A unidade tem capacidade instalada de 1 milhão de toneladas de aço líquido e de 700 mil toneladas de produtos acabados, com foco na produção de perfis estruturais, permitindo a substituição de parte das importações desse produto no país. A produção da aciaria da usina começou no segundo semestre de 2014 e a laminação, em maio deste ano. “A Gerdau aposta na capacidade de produção de aço no México, apoiando o desenvolvimento econômico do país. Com esse investimento, a empresa torna-se uma das principais produtoras de aços longos no México nos mercados de construção civil e indústria”, destaca o Diretor Presidente (CEO) da Gerdau, André B. Gerdau Johannpeter. A unidade está situada em uma posição geográfica estratégica e facilitará o transporte de matérias-primas e de produtos. Dessa forma, tem fácil acesso a autoestradas, trens, portos e zonas comerciais importantes do México. ❧

Fonte: <http://www.gerdau.com>

FORD ESTUDA TECNOLOGIA DE PLASMA PARA RECUPERAÇÃO DE MOTORES



A Ford estuda a aplicação de uma nova tecnologia de plasma patenteada de tratamento de superfície que permite o condicionamento de motores de forma mais sustentável, com economia de material, energia e menos emissões. O processo foi baseado na remanufatura de motores que seriam destinados a sucata. O processo de spray térmico, chamado “Plasma Transferred Wire Arc”, foi desenvolvido no Centro de Pesquisa e Inovação da Ford em Aachen, na Alemanha, que também pesquisa o uso de materiais leves como alumínio, fibra de carbono e aços de alta resistência para a fabricação de veículos. Outras matérias-primas estudadas incluem palha de arroz, sisal e óleo de mamona para a produção de bioplásticos, o uso de espuma de soja e algodão reciclado em bancos, tecidos feitos de garrafas PET recicladas, dente-de-leão, girassol, cana-de-açúcar e casca de tomate. Os motores hoje são projetados para ter uma vida útil de muitos anos e centenas de milhares de quilômetros em diferentes condições de uso. Em caso de desgaste ou quebra, a nova tecnologia de plasma permite restaurar a condição original do bloco com a aplicação de um spray no seu interior. “As técnicas tradicionais de condicionamento de motores podem ter um custo proibitivo, com uso intenso de energia e processos complexos de usinagem. A tecnologia de tratamento por plasma permite recuperar o bloco de forma muito mais simples”, diz Mark Silk, supervisor de Serviço ao Cliente da Ford Europa. ❧

Fonte: <http://www.ipesi.com.br>

FIAT VAI DESENVOLVER MOTORES MAIS EFICIENTES EM PERNAMBUCO

O Centro de Software da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) foi inaugurado oficialmente no dia 2 de dezembro, em Recife (PE). A unidade, que é a primeira da montadora com esse perfil na América Latina, integra o complexo de inteligência da FCA, composto por outras três estruturas que estarão funcionando em 2016. Atuando de forma integrada com outras unidades da fábrica italiana, o Centro de Software vai desenvolver programas que vão proporcionar maior eficiência energética, redução do consumo de combustível e da emissão de gases na atmosfera. Além do empreendimento localizado no bairro do Recife, o complexo tecnológico da FCA em Pernambuco é formado pelas unidades Projetos, Centro de Testes Veiculares e Campo de Provas. Somadas, as estruturas vão gerar 500 empregos. Atualmente, 210 pessoas já atuam no parque, que possui um investimento total de R\$ 140 milhões. ❄

Fonte: <http://www.ipsi.com.br>



ROSS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

EMPRESA ASSOCIADA AO:



Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes industriais e motores de alto desempenho novas e usadas:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras e Retíficas;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Máquina Robust Plus Plasma;
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.

Serviços:

- Corte e Dobra de Chapas;
- Balança Rodoviária;
- Em breve Calandragem.



(85) 3485-0133
(85) 99662-6987

Para maiores informações acesse:
www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

**Empresa
do Grupo Petral.**

petral

Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmeccânico no Brasil.

03-07
Maio

FEIMEC – FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
Local: São Paulo Expo Exhibition & Convention Center
<http://www.feimec.com.br>

17-21
Maio

MECÂNICA 2016 – 31ª FEIRA INTERNACIONAL DA MECÂNICA
Local: São Paulo Expo
<http://www.mecanica.com.br>

07-09
Junho

EXPOALUMÍNIO 2016 EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO ALUMÍNIO
Local: São Paulo Expo
www.expoaluminio.com.br

21-24
Junho

METAL MINERAÇÃO 2016
Local: Pavilhão de Exposições José Ijair Conti – Criciúma/SC
www.messebrasil.com.br

Você Sabia?

por Dário Aragão

Fotos: Divulgação

CINCO CURIOSIDADES SOBRE O AÇO*

1. O aço é um elemento químico altamente resistente, tem sua vida útil longa e é 100% reciclável, esta liga metálica é muito utilizada em construções, o aço se harmoniza com todos os materiais e oferece excelentes soluções para economizar energia, através de um alto isolamento e baixa inércia térmica este componente favorece a utilização em várias áreas da indústria.
2. Alguns formatos de chapas de aço são utilizados em certos segmentos, como os tubos de aço quadrados são aplicados em setores que demandam de mais resistência como a fabricação de maquinários industriais, já os tubos industriais redondos são utilizados na fabricação de móveis e brinquedos por apresentarem menos peso em suas chapas.
3. Segundo dados históricos a utilização do aço aconteceu no Egito antigo, onde os generais e soldados manipulavam sua produção para desenvolver facas e espadas, claro que os métodos utilizados não eram tão abrangentes como nos dias atuais, mas o mineral já era misturado com outros elementos químicos.
4. Muitos índices de crescimento e desenvolvimento econômico se baseiam na produção deste elemento para avaliar a infraestrutura e economia de um país, o aço manipulado pela siderurgia é um termômetro equivalente de ampliação para diversos setores, às exportações decorrentes deste mineral dizem como o país está perante a classificação econômica mundial.
5. Em um período de apenas 5 anos as embalagens metálicas são degradadas pelo meio ambiente, pelo fato de sua oxidação os equipamentos e produtos feitos com o aço retornam ao seu estágio original de óxido de ferro, por isso não degradam o solo, retornando a matéria prima encontrada em minas e locais de sua extração.. ❧

*Fonte: <http://www.industriahoje.com.br>

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Adeus, panda gigante!

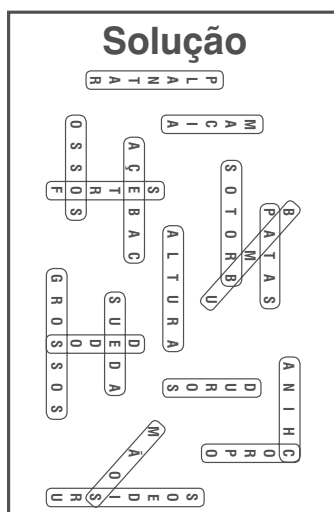
Pertencente à família dos **URSÍDEOS**, é um animal de grande porte, podendo atingir 1,5 metro de **ALTURA** e pesar 90 quilos. Alimenta-se de **BROTOS**, folhas e caules de **BAMBU**. A maioria deles vive na **CHINA**.

Sua grande flexibilidade lhe permite **PLANTAR** bananeira e caminhar de **CABEÇA** para baixo apoiado sobre as **MÃOS**. Possui cinco **DEDOS** nas patas e unhas alongadas e pontiagudas.

Apesar de sua pelagem parecer **MACIA**, é formada por pelos **DUROS** e grossos, que podem chegar a 5 centímetros de comprimento.

Seus **OSSOS** são grandes e **GROSSOS**. A parte frontal de seu **CORPO** é muito possante, dotando-o de grande força nas **PATAS** dianteiras. Já as patas traseiras não são tão **FORTES**, motivo pelo qual se locomovem lentamente.

O motivo do **ADEUS**? Está em fase de extinção.



T	Z	G	E	L	O	J	B	S	Y	Q	G	L	I	A	N	I	H	C	I	W	R
Q	W	C	V	H	S	E	P	A	T	A	S	V	S	Z	H	T	D	O	K	Y	P
J	Q	P	M	Q	L	G	K	P	M	S	C	M	Z	Q	D	S	Ç	R	T	S	F
T	Q	O	A	L	S	O	T	O	R	B	C	Ç	T	G	U	C	R	P	V	H	L
Z	P	U	C	K	M	X	R	C	Z	T	U	I	Y	Y	R	V	F	O	I	R	J
D	L	Y	I	W	V	J	E	E	R	N	G	J	E	L	O	J	D	S	A	S	Y
J	A	U	A	V	O	Q	K	A	L	T	U	R	A	H	S	I	C	D	F	O	G
Y	N	R	I	I	Ç	S	Y	Y	M	A	F	A	Z	G	I	Z	M	E	I	E	S
C	T	X	Z	A	Ç	E	B	A	C	J	H	V	D	K	J	D	X	Ã	F	D	R
F	A	C	V	K	D	T	H	R	H	U	S	U	E	D	A	N	U	W	O	I	L
H	R	G	H	T	U	R	F	M	I	D	P	P	D	I	Z	S	X	R	D	S	G
D	F	L	O	S	S	O	S	A	Y	J	C	F	O	N	I	H	H	C	R	R	L
G	T	W	R	K	L	F	L	A	Y	G	R	O	S	S	O	S	R	B	X	U	S
Q	T	J	G	A	O	I	V	R	P	Q	O	K	Ç	J	B	R	E	K	Z	K	R

ILUSTRAÇÃO: APERVU ENUNIBIO

CURSO E CONSULTORIA NR10

NORMA REGULAMENTADORA DE SEGURANÇA
EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE.

PRECISA SE ADEQUAR A NR-10?

Faça um curso ou contrate uma consultoria do SENAI. Duas opções e um único resultado: garantia de mais segurança e saúde dos empregados que trabalham com instalações elétricas.

Gaste sua energia com prevenção e evite choques e tensões. Escolha SENAI.



85 4009.6300



centralderelacionamento@sfipec.org.br



www.senai-ce.org.br



/senaicara



/senaicara